O GLOBO
SPORTIVO
ANO X Nº 528



BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

Pacaembú

MARCOU O SANTOS UM GRANDE FEITO

S. PAULO, novembro — (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Partida realmente emocionante disputaram Corintians e Santos, numa das mais importantes deste campeonato, pela colocação em que se encontravam, o primeiro lutando para manter-se nas proximidades dos lideres e atrair para perto de si um deles, e o segundo, resolvido a não perder a liderança. Ciosos da responsabilidade que lhes pesava sobre os ombros, os dois conjuntos não pouparam energias em busca da vitoria. Se no primeiro período coube ao Corintians o mando do jogo, quando fez alarde de sua classe e velocidade de seus avantes, o contrario verificou-se na etapa final, uma vez que o Santos, apesar de inferiorizado no placarde; encontrou o seu melhor padrão de jogo e dominou amplamente o seu antagonista. Aliás, repetiu-se integralmente neste jogo as caracteristicas do realizado no primeiro turno. Depois de estar vencendo por 2 a 0, dominando a seu bel-prazer o adversario, o Corintians, inferiorizado numericamente, foi igualado no marcador e superado tecnicamente. Enquanto no jogo do primeiro turno Severo foi o elemento que faltou ao Corintians, jogando todo o 2.º período da luta deslocado e apenas para fazer número, desta vez foi Claudio que, machucado no primeiro tempo, somente regressou ao gramado aos vinte minutos do tempo complementar, quando a peleja já estava empatada e a supremacia dos santistas era inconteste. Numa apreciação geral, o Sntos foi sem dúvida merecedor do resultado, pois, mesmo inferiorizado no placarde e tecnicamente no 1.º per.odo de luta nunca chegou a ser inteiramente dominado. Apesar do maior volume de jogo do Corintians, em sua melhor fase, o Santos soube defender-se à altura, impedindo a dilatação do placarde. No segundo período, com a ausencia de Claudio, rompeu-se a harmonia até então reinante entre as varias linhas corintianas. Por sua vez, insuflado por uma torcida entusiasta e numerosa, os santistas empregaram-se a fundo, buscando afanosamente o reduto final confiado a Bino. Inferiorizado numericamente e envolvido pelo entusiasmo dos santistas, o Corintians permitiu o empate e, logo depois, agora já equilibrado numericamente, cedeu uma vitoria que ao findar o primeiro tempo se afigurava liquida e inconteste. Por aí se pode avaliar que o Santos foi mais positivo, pois quando se exigiu mais firmeza da retaguarda, no primeiro período por exemplo, os seus componentes corresponderam, especialmente o guardião Leonidio, figura máxima da peleja. No segundo período, mais desenvoltos, coube a seus atacantes as glorias da jornada, apoiados de maneira soberba pela intermediaria, que apresentou algumas falhas no período inicial. Suportando sem se entregar totalmente o ímpeto corintiano inicial, equilibrando e superando seu adversario na etapa final, mereceu o conjunto santista o resultado da luta, que o credencia sobremaneira ao titulo de campeão paulista de 48, igualando-o em merecimento e capacidade ao São Paulo, seu companheiro de liderança. O Corintians, com a derrota de ontem, está praticamente eliminado da corrida pelo cetro. Com dez pontos perdidos e com o Santos livre de três dos seus maiores adversarios (São Paulo, Palmeiras e Corintians), dificilmente o alvi-negro do Parque São Jorge poderá ser aquinhoado em suas restantes pelejas Está mesmo ameaçado de ir fazer companhia ao Palmeiras, fora portanto da possibilidade de disputar a Taça Cidade de São Paulo, pois terá como concorrente à terceira colocação o outro alvi-negro, o Ipiranga. Vencendo o São Paulo, no seu próximo compromisso, o que será muito dificil dada a excelente forma técnica por que atravessa o esquadrão tricolor, melhorará sem dúvida a colocação do Corintians, mas não será o suficiente para resgatar o já enorme débito que apresenta, mormente tendo-se em conta que o Santos desfruta sua melhor forma e encontra-se embalado e com faceis compromissos a cumprir. Entretanto, mesmo afastado quase que defintivamente o esquadrão corintiano da luta pelo titulo, nem por isso o campeonato perdeu interesse, pois mais emocionante se tornarão agora as partidas em que venham a intervir os dois líderes, colocando todos os seus adversarios, pequenos ou grandes, em verdadeiras chaves para a conquista do título.

Uma fase de sensação. Baltazar cabeceou, a bola venceu o arqueiro Leonidio, mas bateu na trave...

RESENHA DA RODADA

Dia 29 (por antecipação de comum acordo) — Juventus, 2 x Comercial, 0. Renda: Cr$ 29.979,70. Juiz: Francisco Kohn Filho. Teams: JUVENTUS: Muniz — Diogo e Pascoal; Lorena — Pixo e Antunes; Turquinho — Carbone — Milani — Niquinho e Luiz.

COMERCIAL: Benotti; Carvalho e Saravas; Borba — Xangai e Artur; Dedé — Leonidio — Manoelito — Cunha e Moreira.

Goals de Pixo e Niquinho, ambos no segundo tempo.

Dedé, do Comercial, foi expulso de campo na fase final por jogo violento e desrespeito ao árbitro.

Dia 31 — Santos, 3 x Corintians, 2. Renda: Cr$..... 324.606,00. Juiz: Mario Gardelli. Teams:

SANTOS: Leonidio, Artigas e Dinho, Nenê, Telesca e Alfredo, Alemãozinho, Antoninho, Paulo, Odair e Pinhegas.

CORINTIANS: Bino, Valussi e Belacosa, Palmeri, Helio e Nilton, Claudio, Baltazar, Servilho, Rui e Noronha.

Goals de Rui e Claudio no primeiro tempo e Alemãozinho (dois) e Pinhegas no segundo.

Portuguesa Santista, 1 x Nacional, 1. Renda: Cr$ 5.116,50. Juiz: João Gambeta. Teams:

PORTUGUESA: Andú, Guilherme e Toninho, Helio, Brandãozinho e Antero, Barbozinha, Zinho, Bota, Moacir e Duzentos.

NACIONAL: Aldo, Dedão e Rubens, Damasceno, Wallace e Inglês, Paulo, Zé Carlos, Nelson, Flavio e Turelli.

Goals de Brandãozinho (de penalty) e Turelli, ambos no primeiro tempo.

CAMPEONATO PAULISTA

Com os resultados da oitava rodada no returno ficou sendo esta a situação do campeonato paulista de football:

1.º — São Paulo — 15 jogos, 12 vitorias, 1 empate, 2 derrotas, 25 pontos ganhos, 5 perdidos, 35 goals pró, 13 contra. Saldo 22.

2.º — Santos — 14 jogos, 11 vitorias, 1 empate, 2 derrotas, 23 pontos ganhos, 5 perdidos, 38 goals pró. 22 contra. Saldo 16.

3.º — Corintians — 15 jogos, 9 vitorias, 2 empates, 4 derrotas, 20 pontos ganhos, 10 perdidos, 37 goals pró, 22 contra. Saldo 15.

4.º — Ipiranga — 15 jogos, 8 vitorias, 3 empates e 4 derrotas; 19 pontos ganhos, 11 perdidos, 34 goals pró, 22 contra. Saldo: 12.

5.º — Palmeiras — 15 jogos, 6 vitorias, 4 empates e 5 derrotas; 16 pontos ganhos; 14 pontos perdidos, 21 goals pró, 18 contra. Saldo, 3.

6.º — Port. Desportos: — 14 jogos, 6 vitorias, 1 empate e 7 derrotas; 13 pontos ganhos, 15 perdidos, 32 goals pró, 23 contra. Saldo: 9.

7.º — Juventus — 16 jogos, 6 vitorias, 4 empates, 6 derrotas, 16 pontos ganhos, e 16 perdidos, 24 goals pró, 37 contra. Deficit, 12.

8.º — Portuguesa Santista — 15 jogos, 4 vitorias, 4 empates, 7 derrotas, 12 pontos ganhos, 18 predidos, 17 goals pró, 26 contra. Deficit, 9.

9.º — Comercial — 15 jogos, 4 vitorias, 1 empate, 10 derrotas, 9 pontos ganhos, 21 perdidos, 27 goals pró, 37 contra. Deficit, 10.

10.º — Jabaquara — 16 jogos, 2 vitorias, 3 empates e 11 derrotas; 7 pontos ganhos, 25 perdidos, 14 goals pró, 32 contra. Deficit, 18.

11.º — Nacional — 16 jogos, 2 vitorias, 2 empates, 12 derrotas, 6 pontos ganhos, 26 perdidos, 15 goals pró, 45 contra. Deficit, 30.

RENDAS

Com três jôgos apenas a oitava rodada do returno paulista ofereceu uma arrecadação de Cr$ 359.702,20, sendo de notar-se que só o grande jogo entre o Corintians e o Santos proporcionou uma arrecadação de Cr$ 324.606,00. Com essa apuração a renda total do certame bandeirante elevou-se à cifra de Cr$ 7.296.114,80.

* **

A renda maior por jogo ainda é a do clássico S. Paulo x Palmeiras (primeiro turno), com Cr$ 493.475,50 e a menor a do jogo Nacional x Comercial, com Cr$ 1.672,00 (primeiro truno).

A PRÓXIMA RODADA

Estão programados para a próxima rodada bandeirante os seguintes jogos:

São Paulo x Corintians; Santos x Portuguesa de Desportos; e Comercial x Portuguesa Santista.

* * *

No primeiro turno os placards foram estes: São Paulo, 2 x Corintians, 0; Santos, 3 x Port. Desportos, 2; Portiguesa Santista, 3 x Comercial, 2.

GOLEIROS VAZADOS

São estes os goleiros vazados no campeonato paulista: Mauro (Jabaquara), 33 goals; Aldo (Nacional), 32 goals; Muniz (Juventus), 31; Andu (Portuguesa Santista), 26 goals; Jura (Comercial), 26 goals; Bino (Corintians), 22 goals; Oberdan (Palmeiras), 18 goals; Robertinho (Santos), 17 goals; Caxambú (Portuguesa de Desportos), 15 goals; Benotti (Comercial) 13 goals; Fabio (Nacional), 12 goals; Rafael (Ipiranga), 11 goals; Oswaldo (Ipiranga), 11 goals; Ivo (Port. Desportos), 8 goals; Mario (S. Paulo), 8 goals; (Gijo (São Paulo), 5 goals; Leonidio (Santos), 5 goals; Fernando (Juventus), 3 goals; Lourenço (do Palmeiras) tem um jogo sem ter sido vazado.

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram na rodada que passou os seguintes juizes: Francisco Kohn Filho, João Gambeta e Mario Gardelli. E assim a relação dos juizes que vêm atuando no certame bandeirante ficou sendo esta: Mario Gardelli, 18 jogos; Francisco Kohn Filho e Gualberto Tacitano, 14 jogos; Vicente Paula Luz e Otavio Richter, 11 jogos; Agnelo Leonardi, 5; João Gambetta, 4 jogos; Cherubim Silva Torres e Luiz Bottino Filho, 2 jogos; e José Cortesia e José Moura Leite, 1 jogo.

OS ARTILHEIROS

SANTOS — 38 goals — Odair 14; Alemãozinho, 7; Paulo, 6; Pascoal, 3; Pinhegas, 3; Antoninho, 2; Telesca, 1; Alfredo, 1 e Noronha (do São Paulo, contra), 1.

CORINTIANS — 37 goals — Claudio, 10; Rui, 7; Baltazar, 6; Servilio, 6; Severo, 3; Noronha, 2; Helio, 1; Colombo, 1 e Nenê, 1.

S. PAULO F. C. — 35 goals — Lelé, 7; Leonidas, 6; Ponce de Leon, 5; China, 5; Remo, 4; Teixeirinha, 3; Neca, 2; Santo Cristo, 2 e Bauer, 1.

IPIRANGA — 24 goals — Silas, 13; Walter, 9; Liminha, 5; Rubens, 3; Bibe, 2, e Carvalho, do Comercial (contra), 2.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — 32 tentos — Renato, 9; Nininho, 6; Pinga I, 6; Lorico, 5; Pinga II, 4 e Simão, 2.

PALMEIRAS — 21 goals — Canhotinho, 6; Bovio, 4; Oswaldinho, 2; Harry, 2; Arthurzinho, 2; Lula, 2; Miltinho, 1; Lima, 1 e Lero, 1.

COMERCIAL — 27 goals — Moreira, 7; Nilo, 5; Romeuzinho, 4; Manoelito, 4; Américo, 1; China, 1; Dedé, 1; Leandro, 1; Artur, 1; Nenê (do Santos, contra), e Cruz (do Nacional, contra), 1.

JUVENTUS — 24 goals — Milani, 6; Carboni, 4; Niquinho, 3; Chicão, 2; Zé Braz, 2; Diogo, 1; Pasquera, 1; Rivetti, 1; Pixo, 1; Turquinho, 1; Alberto (do Ipiranga, contra), 1 e Caleira (do Palmeira, contra), 1.

PORTUGUESA SANTISTA — 17 goals — Moacir, 5; Bota, 4; Brandãozinho, 3; Zizinho, 3; Pirombá, 1; Duzentos, 1, e Mario de Souza, 1.

NACIONAL — 15 goals — Charuto, 6; Turelli, 3; Flavio, 2; Zé Carlos, 2; Wallace, 1, e Passarinho, 1.

JABAQUARA — 14 goals — Veiguinha, 4; Augusto, 4; Walter, 4; Baía, 1 e Doca, 1.

ARTILHEIROS" NEGATIVOS

..São estes os "artilheiros" negativos do certame bandeirante: — Carvalho, do Comercial, com dois tentos contra; Alberto, do Ipiranga, com um goal contra; Caieira, do Palmeiras, com um goal contra; Nenê do Santos, com um goal contra; Noronha, do São Paulo, com um tento contra e Cruz do Nacional, tambem com um goal contra.

Leia MEIA-NOITE

MARIO FILHO

ABRASILEIRAMENTO DO FOOTBALL

DA PRIMEIRA FILA

1 Nunca um inglês seria capaz disso — nem o inglês da anedota, nem o inglês de carne e osso. E' verdade que há coisas que o inglês faz, está cansado de fazer, e que a gente nem desconfia. Por exemplo: eu, outro dia, vi um jornal de cinema. No meio apareceu um "short" de um match pela Taça da Inglaterra. Pois bem: de repente eu arregalei os olhos, espantado. Um jogador inglês tinha dado uma bicicleta. Avaliem só: uma bicicleta, igualzinha às de Leonidas, uma bicicleta que todo mundo achava a coisa menos inglesa do football. E eu vi, uma vez, duas vezes, ligeiramente desconfiado de que podia ser ilusão dos sentidos. Não tinha sido nada disso. O jogador do Arsenal dera a bicicleta. De qualquer maneira, mesmo dando bicicletas, um inglês não faria o que Domingos fez: parar a bola na boca do goal e chamar todo o team do outro lado para depois desafiar as sociais do Fluminense: "Vaiem agora, se são capazes". Domingos, aliás, quando soletrou as primeiras letras do football, não conheceu inglês nenhum nem teve Harry Welfare para ensinar-lhe coisa alguma.

* * *

2 Se tivesse, não deixaria de ser brasileiro. Veja-se o caso de Fortes. Fortes foi o discípulo predileto de Welfare. Welfare abriu-se com Fortes, explicando tudo direitinho. Fortes compreendia muito bem as lições de Welfare. Traduzia-as, porem, não para o português, traduzia-as para o brasileiro e, mais ainda, para o carioca. Assim, os truques de Fortes não lembravam Welfare. Tanto não lembravam que muita gente pensava que Fortes aprendera tudo aquilo sozinho ou, por outra, que nascera sabendo. Uma modinha popular avisava que quem era bom já nascia feito. Não adiantava quebrar a cabeça, aprender. Fortes, tambem, só mais tarde espalhou a historia. Quem podia desconfiar? Ser inglês era ser grave, cerimonioso, não pode para cá, não pode para lá. Um inglês moleque, pintando o diabo em campo, não entrava na cabeça de ninguem. Talvez Welfare, sem falar português direito, obrigasse Fortes a traduções livres, como aquela do meta o dedo. Ah! se o jogador devia meter o dedo, Fortes tratou de meter o dedo onde calhasse.

* * *

3 Há um detalhe importante em que poucos repararam: a tendencia fortíssima, desde os primeiros tempos ,do abrasileiramento do football. O êxito do charles foi uma consequencia disso. Finalmente o football brasileiro se encontrava. O charles valia como uma metáfora, como uma flor de retórica, tão do agrado brasileiro. Charles Milles, inglês, compreenderia o erro que cometera, como inglês. Já Edwin Cox, brasileiro, embora educado lá fora, deu para fazer visagens em campo, escandalizando o velho Cox. Charles Miller poderia deixar de dar charles, o velho Cox poderia ficar em casa, em sinal de protesto, o football se abrasileiraria cada vez mais. Pouco importava o nome inglês do drop-kick. O drop-kick era tão bonito, tão vistoso, que só podia ser brasileiro, brasileirinho da silva. Mal a bola tocava no chão o back mandava-a para a frente. A bola descrevia um semi-circulo, lembrava uma linha de arco-iris, todo mundo ficava olhando embevecido para a bola. O drop-kick, assim, substituiria o chute à Maranhão, tambem brasileiro, com um sabor de festa joanina.

* * *

4 A cabeçada de testa foi abrasileirada por Chico Netto. Chico Netto rodava o corpo no ar, dava a cabeçada de lado, a bola batia na cabeça de Chico Netto, a cabeleira de poeta de Chico Netto caia para trás como uma juba de leão, orgulhosamente. Era gostoso ver uma cabeçada de Chico Netto. Nem todos, naturalmente, podiam fazer como ele, pois para isso era preciso a cabeleira de poeta. Bianco, de gorro na cabeça, provocaria delirios da multidão, ficando paralelo ao chão, abrindo os braços, metendo a cabeça na bola que vinha boa para um chute. Três anos depois Bartô, tambem de gorro na cabeça, iria mais longe. Um jogador argentino ou uruguaio pegava a bola. Bianco atirava-se rente à grama, tirava de cabeça a bola dos pés do jogador argentino ou uruguaio. Era um sucesso. As moças chegavam a dar gritinhos de susto, muita gente achava que era uma imprudencia, "com uma dessas o Bartô quebra a cabeça", mas todos gostavam, ora se gostavam.

* *

5 Nada disso era inglês, se parecia com Inglês. O jogador brasileiro fazia questão, cada vez mais questão, de ser diferente. E quando, por um estalo na cabeça, resolvia ser igual, era pior. Eu aposto que ninguem desconfia. Carreiro aprendeu football em inglês ou, pelo menos, quis aprender football em inglês. Um dia um recorte de jornal inglês caiu nas mãos de Carreiro. Carreiro agarrou o recorte, viu uma porção de palavras misteriosas. Que era aquilo? — perguntou ele. Aquilo, explicou um amigo dele que sabia alguma coisa de inglês, era um artigo explicando como um forward devia jogar. Carreiro calculou logo: nenhum jogador brasileiro lia inglês, queria saber de ler inglês. Assim, se conseguisse traduzir aquilo, copiar aquilo em bom português, levaria uma bruta vantagem sobre os outros. Carreiro se imaginou tapeando os outros, fazendo coisas que ninguem fazia porque não lia inglês nem se importava com outras coisas.

* *

6 O amigo não seria capaz de traduzir o artigo? O amigo disse que ia tentar, muniu-se de um dicionario, decifrou aquilo tudo, ou quase tudo, porque havia umas coisas que ele não entendia. Carreiro, com a tradução, tratou de ler com atenção religiosa, de reler, de decorar, palavra por palavra. Interessava-lhe principalmente o que dizia respeito ao extrema. O extrema só devia centrar em último caso; o extrema devia passar para trás, devia, antes de receber a bola, saber o que ia fazer, olhar em volta. Tudo simples: sempre Carreiro pensava que o inglês fosse complicado. Nada disso: o inglês era muito mais simples do que o brasileiro. Carreiro achou que podia melhorar um pouco aquí e alí, dar uns retoquezinhos. Ser inglês, para ele, era vestir uma fisionomia solene, era saber fazer tudo direito. Matar a bola com um toque de pé, cabecear de olho aberto, devagar, nada de pressas, correndo a gente cansa.

* *

7 E assim se formou Carreiro em football. "Seu Mario Filho — me disse ele um dia — se eu jogo alguma coisa é porque li um artigo de um jornal da Inglaterra". Eu olhei espantado para Carreiro. Seria que Carreiro se julgava mesmo inglês? Inglês, inglês, talvez não. Depois que Carreiro me explicou tudo, tim-tim por tim-tim, eu cheguei à conclusão de que quem tinha traduzido o tal artigo do jornal da Inglaterra não fora o amigo de Carreiro, e sim Carreiro, à moda dele. Como um inglês se lembraria de ganhar uns segundos no Fla-Flu da lagoa mandando Juca contar dez passos no meio de campo? Com a cara mais sem vergonha deste mundo, Carreiro confessou a Juca que não sabia onde ficar. "Seu Juca, o senhor quer contar dez passos para mim?" Juca sentiu-se ofendido: não como juiz, como malandro, como doutor em malandragem. Então Carreiro estava desconhecendo o Juca da Praia, então Carreiro não respeitava o Juca da Praia, que dava lições de malandragem em qulquer um?

* * *

8 Foi a única vez que eu vi Juca perder a calma em um match de football. Juca tambem tentava ser um pouco inglês, à brasileira. O pau comendo e Juca, britânicamente, não se abalando. Carreiro conseguiu irritar Juca como irritava Yustrich, pedindo só: "Seu Juca, o senhor não quer fazer o favor de contar dez passos para mim? Isso com a voz arrastando, adocicando as palavras, tirando das palavras qualquer som que pudesse ferir os ouvidos. Juca perdeu a cabeça, sacudiu Carreiro pelos ombros, Carreiro não reagiu, pelo contrario. "Eu não fiz nada de mais, seu Juca". Nada de mais? Carreiro achava pouco fazer o Juca da Praia de bobo? E juca apitou, chamou os guardas, mandou prender Carreiro. Que os policiais levassem Carreiro para muito longe, quanto mais longe, melhor. Se visse Carreiro outra vez o Juca da Praia seria capaz de uma tolice. Carreiro, nos braços dos guardas, ainda olhou para Juca. "Me admira o senhor, seu Juca, fazer um coisa dessas".

* * *

9 A irritação que Carreiro provocava, justamente porque ninguem podia fazer nada contra ele, exceto a violencia de andar prender, tam-

(Conclue na pág. 7)

O MAIS QUERIDO E ODIADO DOS BOXEURS

A HISTORIA DE JACK DEMPSEY

VII

Sob a influencia de Estelle Taylor, o rude campeão adquire maneiras de homem educado e caminha para a perda do título nos pulsos de Geney Tunney. — "Que aconteceu, Dempsey?"



Dempsey destestava os gracejos no ring. Irritava-se profundamente com quem fazia uma gabriolice num treino. Certa vez um "sparring", Clay Turner, numa imprudente demonstração de bom humor, em passos de dansa, colocou-se atrás do "Triturador" e deu-lhe um tapa amistoso na nuca. Segundos depois Turner estava estendido no ring, cuspindo sangue e com menos três dentes na boca.

Nunca houve nada que se assemelhasse a esses velhos campos de treinamentos, mas modificaram-se depois que Dempsey casou-se com Estelle Taylor. Jack amava provavelmente a esta linda mulher de cabelos negros mais do que tudo em sua vida, e era amado por Estelle. Os dois viviam um romance tempestuoso, ruidoso, novelesco, repleto de ciumes, tragédia e, muitas vezes, do bom humour. Conheceram-se através do diretor cinematográfico Mervyn LeRoy, em Hollywood, onde o campeão mundial fôra contratado para participar de um filme. Viram-se e apaixonaram-se instantaneamente. A união teve a firme oposição do manager Doc Kearns — talvez por motivos justos. O certo é que foi o principio do fim da parceria Kearns-Dempsey. Os amigos de Estelle, de um modo geral, foram tão contra a sua idéia de casar com o pugilista como os amigos destes.

— Estelle — disse-lhe um famoso produtor — considere a sua carreira cinematográfica encerrada, no dia em que se consorciar com esse boxeur.

— Não vou me casar com um mero boxeur — respondeu Estelle — Lembre-se, ele é o campeão do mundo.

Casaram-se, e foram viajar pela Europa. O rude lutador desfez-se das luvas de treinos, dos "sewaters", amaciou os modos e atitudes que lhe davam a fama de tão tosco. Passou a usar roupa branca de seda, ternos rigorosamente talhados e fez-se participante habitual de jantares e festas elegantes. Na mesa, preocupava-se em se mostrar educado, e numa festa da alta sociedade, foi apresentado ao príncipe de Gales. Com o correr do tempo, Dempsey tornou-se um homem "fino": havia em seu ser muito ainda da antiga furia e combatividade, mas não mais se achava a flor da pele. envolvi-a um verniz de educação convencional.

O pugilista e a atriz foram residir no Ritz, com toda a pomba e luxo que permitia a próspera decada de 1920. Não era outra a vida que ambicionava a bela estrela. Não desagradava tambem a Dempsey, mas o "Triturador" jamais se sentiu de todo à vontade nesse novo ambiente.

Talvez que Estelle Taylor jamais tenha percebido as transformaçoes que ia produzindo no campeão, mas ela mesmo as salientava quando, por exemplo, meses antes da luta com Tunney, disse a uma amiga intima, uma escritora: — "E' crença de todos que Dempsey, para continuar como campeão, deve dormir em cama dura. Não compreendem que ele posa ter uma vida mais confortavel." E aduziu então, com uma ponta de tristeza, num repente de clarividencia: "Quem sabe. estão com razão?"

Estelle sempre mostrou-se mais magoada com a derrota que levou o título de campeão mundial de Dempsey do que ele proprio Na noite de 23 de setembro de 1926, depois da infeliz luta com Tunney, Estelle recebeu o "Triturador" com os olhos pejados de lágrimas. O campeao vinha sangrando, ferido, abatido. A bela artista aproximou-se-lhe e disse: — "Que aconteceu Dempsey?"

Jack esforçava-se por manter os olhos inchados abertos: baixou o rosto castigado para fitá-la, e respondeu: "Esqueceu-me de esquivar, querida!"

Os que estavam no camarim, engoliram em seco — e sentiram todos duplicar no intimo a admiração e amizade por Dempsey. Aquelas palavras, ditas sem rancor, com grande sinceridade e honestidade absoluta, tornavam-no mais "campeão" que os seus pulsos na noite em que derrotou Firpo. Tinha lutado sem se poupar, e tinha perdido com justiça para Tunney, numa derrota que não lhe permitia, alma justa que era, acolher odio ou despeito. Não era do seu feitio desculpar-se fora do ring.

Depois disso, Dempsey fez-se mais popular do que nunca — o mais popular campeão que a historia do pugilismo registava. Certa noite, poucos meses depois da luta com Tunney, Estelle, Jack e um amigo sentavam-se num popular night-club da Broadway. Durante horas cercaram-nos amigos e admiradores. Deram-lhe presentes, apertaram-lhe a mão, encheram mesmo a sua mesa de champanha e flores. Dempsey sentiu-se tremendamente toucado. Não era mais campeão, mas nunca fôra tão adorado.

(Continua)



Há mais de 28 minutos que aí está, sem nada dizer. Creio que veio pedir um aumento de ordenado, mas não consegue.

CARTAZ



A Grecia onde tiveram origem os jogos olímpicos, conseguiu apenas uma vitoria em 1896, quando foram reiniciadas as olimpíadas. A prova da maratona, uma das mais importantes, foi evncida pelo ateniense Spiridion Loues, que se viu da noite para o dia aclamado como herói nacional. O curioso é que Loues, durante o percurso, parou numa taverna e bebeu um copo de vinho.

* * *

O príncipe Olavo, da Noruega, é um apaixonado do iatismo, sport em que se sagrou vencedor nas recentes olimpíadas — o único nobre vitorioso em Londres.

* * *

Paavo Nurmi, o famoso corredor finlandês, ainda vivo e gozando de boa saude, tem uma estatua erigida em sua homenagem no seu país.

* * *

Ha na África do Sul uma familia — a familia Toweel — cujos seis irmãos são boxeurs. Todos êles já conquistaram titulos de campeões em torneios de amadores de varias categorias.

* * *

Harrison Dillard, negro norte-americano, conta 75 vitorias em 75 provas de corridas rasas e com obstáculos de que participou. Tal como outro famoso atleta " colored", Jess Owens, frequentou ele a mesma universidade e fez-se campeão estadual como Owens, correndo pela East Technical, de Ohio.

* * *

Já existem nos Estados Unidos, clubes cujos membros dedicam-se exclusivamente ao sport de corridas de rãs. Em alguns Estados do sul, há clubes de jogadores de bolas de gude, de adultos.

SABE?

1 — Bevin Rudd, nas Olimpíadas de 1920, em Antuerpia, venceu a prova de 400 metros, a única alcançada pela sua delegação. Qual era a sua nacionalidade?

2 — Qual é o número de obstáculos na corrida de 80 metros para mulheres? 8? 10? 6?

3 — Em que país se originou o lacrosse? França. Canadá, México?

4 — Quem foi o marquês de Queensbury?

5 — Quem ganhou mais no box? Dempsey ou Tunney?

(Respostas na página 7).

1938

NOVEMBRO, 1: Jogando em Buenos Aires, os basketballers norte-americanos vencem os argentinos por 75 a 26. — De Witt marcou 38 pontos. — Kanela, "coach" do Olímpico, é suspenso por 6 meses pela L.C.B. — 4: Dudú, ex-campeão de luta livre, falece no Hospital de Santa Casa, em extrema miseria. — 6: O Santos e o Flamengo, jogando naquela cidade paulista, empatam de 2 a 2. — Anuncia-se a realização de touradas à portuguesa nesta capital, no início do próximo ano. — 5: Flamengo e São Paulo reatam as relações. — 6: São batidos todos os "records" de bilheteria no embate Vasco-Fluminense — mais de 130 contos. Resultados, 1 a 1. Goals de Gabardo e Sandro. — O Botafogo derrota o São Cristovão por 4 a 1. — O América perde para o Bonsucesso por 3 a 2 e o Bangu ganha do Madureira por 2 a 0, livrando-se da lanterna.

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM BERLIM — O ex-campeão mundial dos pesos pesados Max Schmelling foi derrotado por decisão, num match em 10 assaltos contra o hamburguês Richard Vogt. Schmelling anunciou que esta foi a sua ultima luta de box.

* * *

EM BARCELONA — A classificação oficial do 20.º grande premio automobilístico foi esta: 1.º lugar — Luizi Villoresi, italiano, que cobriu o percurso em 2 horas, 10 minutos e 12 segundos, com a media horaria de 144,016 km., pilotando uma "Maserati"; 2.º — Reginald Parnell, inglês, em 2 h., 13 ms. e 26 segundos, com a media de 143,501 km.; 3.º — Chiron, francês, numa "Talbot", em 2 hs. 13 ms. e 26 segundos, com a media de 140,526 km.; 4.º — Rossier, francês, numa "Talbot", em 5.º — Harrison, inglês; 6.º — Ashomore, inglês; 7.º — Azpestuguy, espanhol; 8.º — Giraud Cabante, francês; 9.º — Gerar, inglês e 10.º lugar — Bershe, suiço.

* * *

EM BUENOS AIRES — O Racing derrotou o Chacarita por 2 x 0, continuando na dianteira da Primeira Divisão. O Independiente, que dividia as honras do segundo lugar com o River Plate, tambem foi vitorioso, continuando com um ponto a menos do que o Racing. O River recuou para o terceiro lugar, com três pontos abaixo do lider e apenas um ponto à frente do Estudiantes.

* * *

EM BELO HORIZONTE — A prova de ciclismo realizada hoje na Praça Raul Soares, e promovida pelo Ciclo Moto Clube desta capital tiveram os seguintes resultados: Prova Principal — 60 quilômetros — Vencedor — Clovis da Rocha Porto, do Paissandú. Tempo 1h.46"; 2.º — Wander Salida, tambem do Paissandú, seguido de Paulo Castro, avulso e Leopoldo Sioglia, do Ciclo.

* * *

EM MADRÍ — Foram os seguintes os resultados dos jogos do campeonato da Liga de Football: Oviedo x Celtavigo — 5x2; Real Madri x Desportivo Espanol — 3x1; Deportivo Coruna x Sevilha — 2x0; Tarragona x Real Valladolide — 4x2; Alcoyano x Atletico Bilbao — 1x9; Sabadell x Atletico Madri — 1x3; Barcelona x Valencia — 4x3.

80 ANOS !



Dessas e de outras proezas, como nadar, fazer acrobacias e jogar esgrima, é capaz Bernarr Macfadden, que celebrou os seus 80 anos casando-se pela quarta vez, e disputando um torneio de tenis durante a lua de mel. O octogenario tem uma teoria especial sobre o fortalecimento do coração. Segundo êle, o exercicio dos músculos do corpo, especialmente os do peito e proximos do coração, produzem um efeito benéfico sôbre esse orgão vital — e outro não é o seu segrêdo de longevidade e resistência.



CORRIDA DE PATINS PARA GARÇÕES — Empunhando bandejas com copos, xícaras e garrafas, garções de Veneza na praça de São Marcos, disputam uma corrida em patins, sob a "torcida" da assistencia. O prêmio é pequeno, mas é grande o divertimento que proporciona aos espectadores a extravagante prova. Vamos imitá-los?

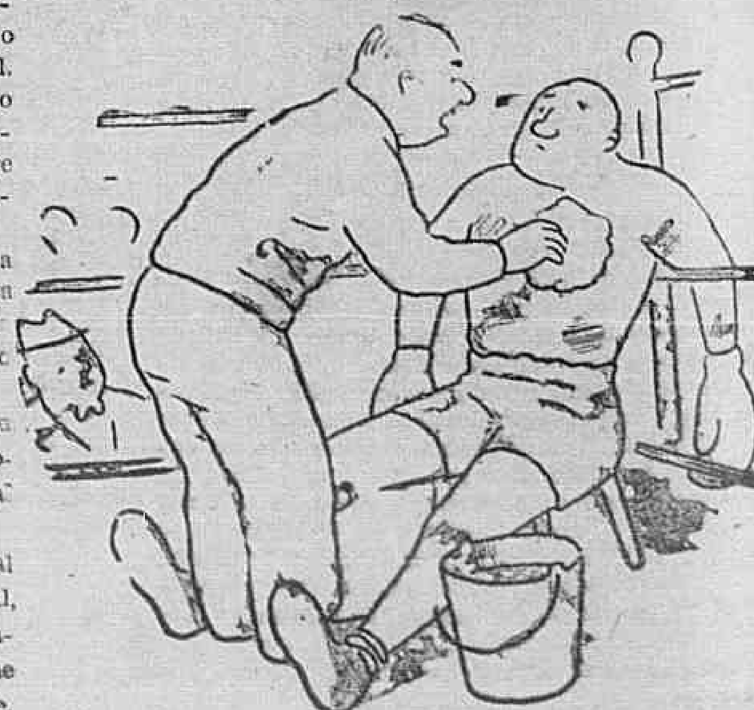
ANO INFELIZ PARA OS CAMPEÕES MUNDIAIS

O ano de 1948 não está sendo um ano feliz para os campeões mundiais de box. Após Rocky Graziano, Gus Lesnevitch e Antony Zale é agora o peso pena Willie Pep que per seu título mundial. Tal aconteceu no 4.º "round" do combate com o negro Sandy Sadler, durante o espetáculo que marcou o reinicio da temporada no Madison Square Garden, quando Pep foi posto em K. O., após haver caido no terceiro "round", por duas vezes.

Desde o inicio do combate, ficou patente a superioridade de Saddler, graças à sua famosa esquerda, com cujos golpes conseguiu provocar um fortíssima hemorragia nasal em Pep, que muito o enfraqueceu.

Esta luta é, para Saddler, sua sexagésima quarta vitoria, por K. O., em 434 combates, vitoria essa que lhe trouxe o cetro de campeão mundial dos penas, aos 22 anos de idade.

Quanto a Pep, que se portou tremendamente mal nessa sua última luta como campeão mundial, foi esta derrota a sua primeira... em 137 combates, durante 6 anos de pugilismo. Por aí se vê que a vitoria de Sadler foi algo mesmo de retumbante.



O JUIZ E' JULGADO...

MR. BARRICK — VASCO (3) x AMÉRICA (1)

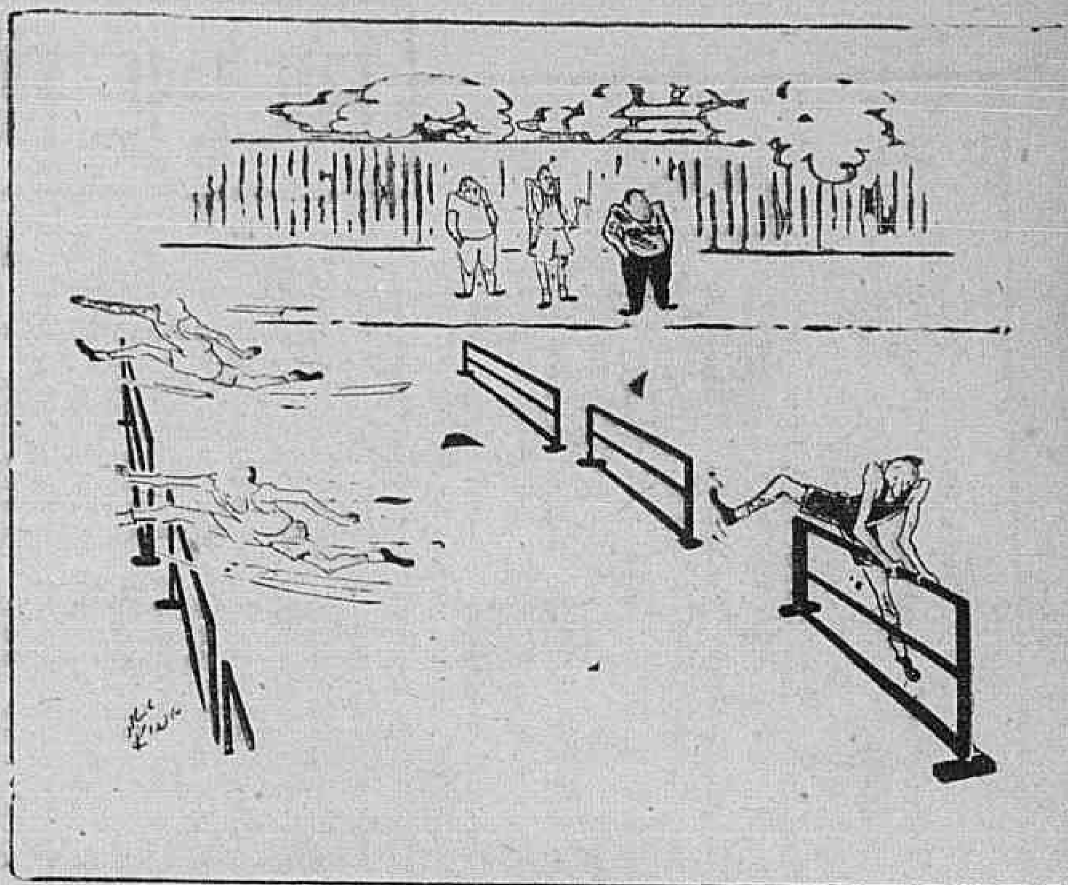
Bom o juiz da partida, Mr. Barrick. Como sempre, preciso nas marcações e acompanhando as jogadas de perto. — ("O Globo")

A arbitragem de Mr. Barrick não foi assim imperfeita como querem alguns torcedores. Foi inferior a outras que o correto árbitro tem produzido. E depois o próprio estado escorregadio da cancha, que proporcionou a Barrick uma queda, e os entrechoques que existiram devem ter impressionado o público equivocadamente. E sua senhoria não teve nos seus bandeirinhas auxiliares à altura, sendo que por várias vezes mandou corrigir a posição daqueles que corria pelas sociais alvi-negras. O penalty foi bem marcado, o goal de Maxwell nos pareceu realmente off-side. ("Diario de Noticias").

Discreta a arbitragem de Barrick, que não se mostrou "lameiro"... Amarrou muitas jogadas, com a marcação de faltas atrasadas e em benefício dos infratores e não foi preciso na observação de certos lances, o mais grave dos quais foi o goal do América, a nosso ver irregular, por impedimento de Maneco. (Diario da Noite).

O árbitro foi Mister Barrick que, como sempre, portou-se com acerto e discreção ("A Noite")

Na arbitragem funcionou Mr. Barrick com regular atuação. O apitador britânico não esteve cem por cento, pecando na marcação de algumas faltas. Não chegou, entretanto, a prejudicar qualquer dos bandos. O penalty existiu e foi prontamente punido. ("Campeão").



A MARCHA DO TEMPO



JOÃO COELHO NETO, o Preguinho, começou a conquistar medalhas muito cedo. Ainda não contava 12 anos e já podia cobrir o peito com elas, para grande admiração da gurizada e dos adultos. Quando a fotografia acima foi feita, era Preguinho compeão de remo, football e water-polo.

TIRO LIVRE

— Decididamente, êle não "dá" para corrida com obstáculos!

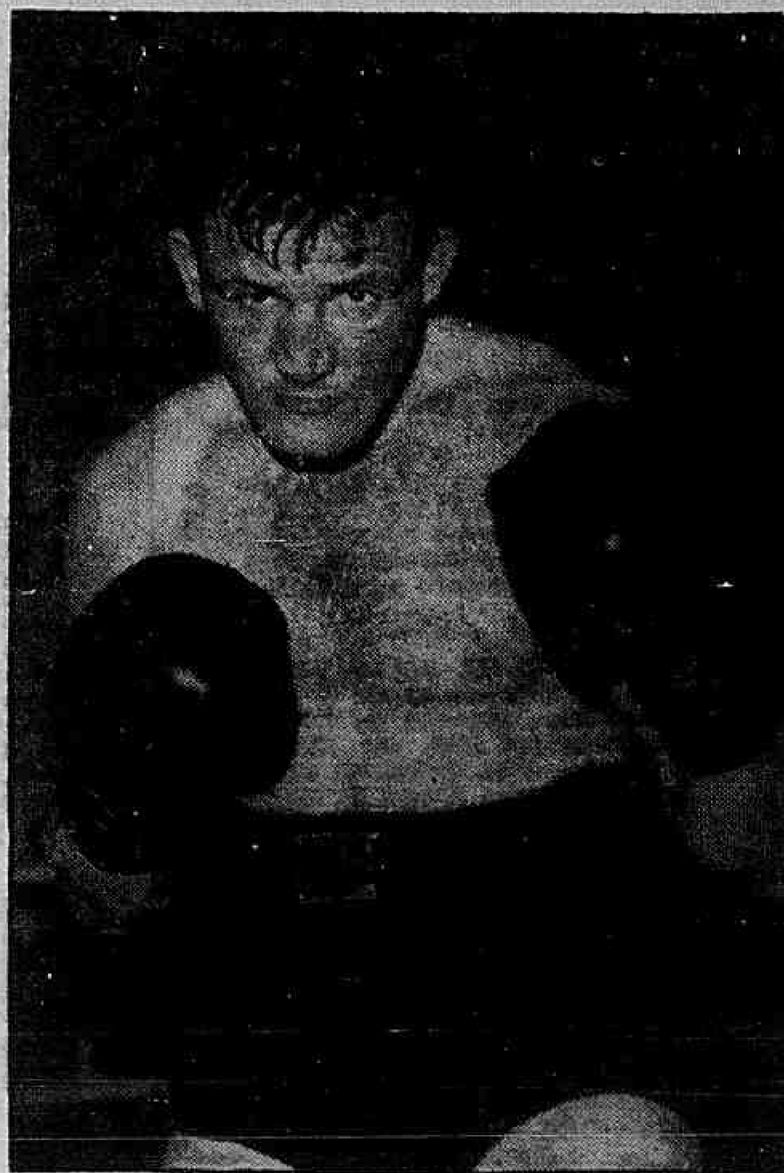
CONVERSA DE RECORTES

RICARDO SERRAN — Certo, depois do escore chegar aos 3x1, Stabile compreendeu que o desfecho da partida seria diferente do que esperava. O Fluminense, mesmo sem ser o Fluminense do Southampton, estava repetindo as suas melhores atuações e pronto para ir mais longe no placard. A trave chegou a ser o ponto preferido pelos enganos de cálculos dos atacantes do tricolor. A torcida, animada, acreditou em escores da Copa Roca, preparando-se para o espetacular triunfo. O técnico argentino, porem, tratou de evitar que o pior ocorresse já que de mal havia os três goals estragando o cartaz de um grande lider.

MARIO FILHO — De onde se depreende que a aproximação desejada pelo Racing era a da derrota do Fluminense. Se o Fluminense perdesse tudo estaria certo. Uma aproximação nessa base, é preciso que os Stabiles saibam de uma vez por todas, nunca será feita. A única garantia que se oferece aos argentinos é a de absoluta normalidade das partidas entre brasileiros e argentinos. Os argentinos podem vir jogar no Brasil certos de que se jogarem mais ninguem lhes discutirá a vitoria.

FLORITA COSTA — Stabile deu mais uma demonstração de ser um péssimo desportista, ao contrario do que deveria ser essencial para o cargo que ocupa no "soccer" argentino.

Repetiu o que fizera em 1945, quando o vencemos nitidamente na "Copa Roca", alegando que haviamos jogado bruto, coagidos etc. Enfim, inventou uma serie de mentiras que tiveram epilogo nas lamentaveis cenas do estadio do River. Foi ele o causador daquelas tristes ocorrencias, isto porque procurou justificar-se das derrotas, não como um desportista, que não precisa se envergonhar por ser derrotado, mas como um farsante, que preferiu mentir iludindo a torcida argentina, fazendo-a crer que o selecionado argentino havia sido despojado, no Rio de Janeiro, de suas vitorias, quando a seleção brasileira deu, naquela época, um verdadeiro "passeio".



"TEST" ESPORTIVO

Este boxeur pesa 78 quilos e meio. Logo, a sua categoria é a de...

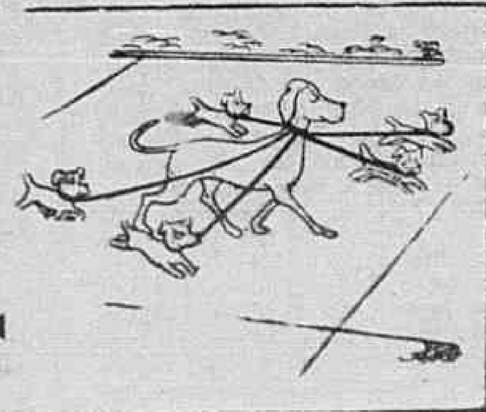
a) peso-pesado;
b) peso-medio;
c) meio-pesado;
d) peso-leve.

(Solução na pág.

FOOTBALL NA INGLATERRA

O Portsmouth, lider do Campeonato da Inglaterra desde o inicio da temporada, cedeu seu posto ao "Derby County", único quadro que ainda se mantem invicto. Enquanto o Portsmouth empata com o Bolton, o Derby County conseguia nova vitoria, desta vez sobre o Birmingham, por 1x0.

O ataque do Portsmouth não se apresentou em forma. O Bolton que marcou cinco tentos no decorrer dos últimos dois jogos, jamais encontrou dificuldades e sua defesa pôde desfazer as investidas pouco eficazes do Portsmouth.



Graças à vitoria obtida sobre o Liverpool, o Newcastle consolidou o terceiro lugar, enquanto o Arsenal conseguia sua primeira vitoria em Stamford Bridge nos últimos 14 anos.

O "Derby" londrino, disputado entre o Arsenal e o Chelsea, foi prejudicado pelo nevoeiro, e foi somente a oito minutos do final da peleja que o atual campeão, mercê de um penalty, conseguiu a vitoria merecida.

Na segunda divisão não houve alterações entre os lideres. O Weste Bromwich, que derrotou o Cardiff por 2x0, continua no primeiro lugar, seguido pelo Tottenham que conta o mesmo número de pontos mas com menor número de tentos assinalados. O Southampton permanece no terceiro lugar, tendo empatado com o Brentford por 0x0.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



MANECO — o [illegible] meia rubro — num desenho do leitor Saib Neves, de Marquês de Valença, Estado do Rio.

SILVIO SANTOS FONSECA — CASCADURA - Rio - 1) — Não podemos atender a pedidos de fotografias. Veja se lhe interessa o anuncio do Jaime de Carvalho na página ao lado. 2) Rejeitados os seus desenhos de Danilo e Cesar. 3) — A meia lua da area serve para a colocação dos jogadores na cobrança do penalty, limitando a distancia a ser guardada pelos mesmos. 4) O círculo da metade do campo serve para a colocação dos jogadores do team que não foi favorecido com o "toss", na hora do inicio do jogo. 5) As idades pedidas são: Milton, 24 anos; Nenem, 24 anos; Danilo, 28; Godofredo, 28; Araty, 26; Herminio, 24; Lupercio, 27; Didi, 20 e Adir, 25.

—oOo—

TARCISIO JOSE' BARBOSA — Magé — E. do Rio — 1) — O team do Fluminense, campeão invicto de 1911 foi este: Baena — Pindaro e Nery — Lawrence — Amarante e Gallo — Baiano — Oswaldo Gomes — Jaime Calvert — Alberto Borgerth e Gustavinho. 2) — Os dados pedidos são estes: Castilho, 21 anos; Pé de Valsa, 24 (incompletos); Helvio, 25; Indio, 28; Mirim, 23; Bigode, 26; Rodrigues, 23; Orlando, 25 (incompletos); Simões, 24; Santo Cristo, 26; "109", 20 e Maneco, 23.

—oOo—

ANTONIO MAGALHAES — GOIANIA — EST. DE GOIAZ — Divulgamos em nosso número 526, de 22 de outubro, a estatística dos jogo oficiais de campeonato entre Flamengo e Vasco.

—oOo—

MANOEL M. SA' — VILA ISABEL — RIO — 1) — O primeiro campeonato mundial de football foi disputado em 1930, em Montevidéu, tendo como campeões os uruguaios. 2) O Madureira nasceu de uma fusão do Fidalgo, com o Magno, em 1934. 3) O artilheiro-mor do campeonato de 1947 foi Dimas, do Vasco, com 18 goals. 4) O primeiro campeão mudial de box, de todos os pesos, foi James Jim Corbert, de 1892 a 1897.

—oOo—

JOSE' SADY ALMADA — CATAGUAZES — MINAS — Na fila para publicação o seu desenho de Lima, do América.

—oOo—

JOSE' DOS SANTOS RIBAS NETTO — CURITIBA — PARANA' — Rejeitado o seu desenho de Friaça. Mais de uma vez temos dito que desenhos a lapis comum não podem ser aproveitados.

—oOo—

JOSE' DE S. F. NETTO — JUIZ DE FORA — 1) — Geraldo e Bulão não são uma só pessoa: — o atual center-half do S. Cristovão. 2) Adilson não está jogando em nenhum dos teams do Flamengo, mas já voltou aos treinos na Gavea, atuando entre os reservas para voltar à forma fisica, ora na meia, ora na ponta e até às vezes no centro.

—oOo—

GILSON SOLANO VASCO — Distrito Federal — 1) Lero chama-se Geraldo dos Santos. 2) Pinguela chama-se João Paulo de Oliveira, Sonô é Eduardo de Souza Filho; 3) E' dificil apontar qual o jogador de shoot mais violento no Rio. Mas Rodrigues, Jair e Esquerdinha (do América) podem ser incluidos entre os candidatos ao titulo.

—oOo—

ERICO A. NUNES — MINAS DE BUTIA — R. G. SUL — 1) — Isaias era carioca de nascimento. 2) — Chico aqui no Rio só jogou pelo Vasco até 1936, formou assim: Penha — Dario agora. Veio do Gremio para o Clube cruzmaltino. 3) A seleção gaucha de e Luiz Luz — Ruy — Itararé (Gradim) e Risada — Sorrindo — Russinho (Eugenio) — Cardeal — Foguinho e Tom Mix. Tambem jogaram o zagueiro Miro e o half Sardinha.

—oOo—

EDUARDO CARNEIRO DE SOUZA — UBERABA — MINAS — Na fila para publicação o seu desenho de Jair. Não há limite para quantidade de desenhos, mas sinceramente levamos mais em conta a qualidade.

—oOo—

JOAO DE DEUS RORIZ — GOIANIA — EST. DE GOIAZ — 1) — Os reservas fazem as preliminares dos titulares aos domingos, enquanto os aspirantes jogam aos sábados, tendo como preliminaristas os juvenis. 2) O team de reservas do Flamengo que vem disputando o campeonato deste ano é o seguinte: Dolly — Waldyr e Serafim — Quito — Beto e Farah — e Walter. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Friaça, Miguel, Jair e Jorge — Arlindo — Helio — Moacir Lima.

—oOo—

LEO SOUZA — RIO DE JANEIRO — 1) — As dimensões oficiais de uma quadra de basket são de 26 metros de comprimento por 14 de largura. O aro das cestas deve ser fixado a 3m05 do piso. 2) — Foi apresentado no Congresso de Londres um projeto, fixando em 1m90 a altura máxima dos jogadores a participarem dos campeonatos oficiais internacionais. 3) — As dimensões de uma mesa de "tenis de mesa" são as seguintes: Comprimento 2m75. Largura, 1m53. Altura da rede 0m15. Altura dos cavaletes, 0m77.

—oOo—

JOSE' RODRIGUES JUNIOR — S. CRISTOVAO — RIO — 1) — Os jogadores do Fluminense ficam concentrados no Sitio da Ferradura, no quilômetro 22 da Estrada Rio-São Paulo. 2) — Os nomes completos são: Carlos José de Castilho, Antonio Machado de Oliveira (Pé de Valsa), Helvio Peçanha Moreira, Aloisio Soares Braga (Indio), Waldemiro Teixeira (Mirim), João Ferreira (Bigode), José Pereira da Silva (109), Walter Goulart da Silveira (Santo Cristo), Carlos Simões, Orlando Azevedo Vianna e Francisco Rodrigues. 3) — Carlyle renovou contrato com o Atlético.



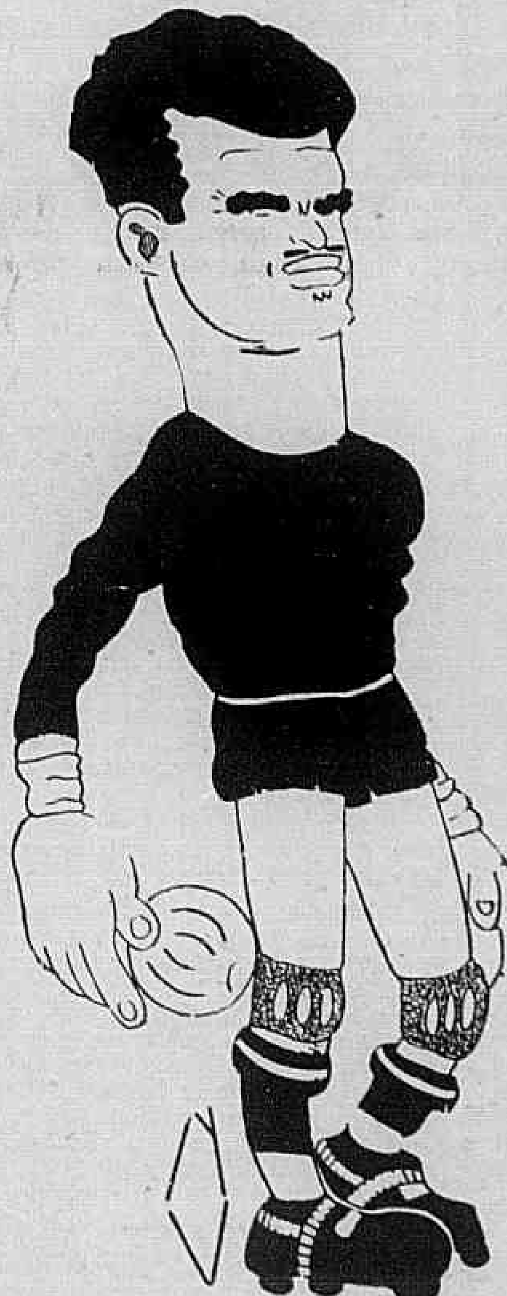
ISMAEL — o meia esquerda vascaino — num desenho do leitor Italo Cesar Tapajós Gonçalves, do Rio.

• • •

ADOLFO GUERSCHUNY — DISTRITO FEDERAL — Como o senhor deve ter reparado as informações sobre os campeonatos de reservas, aspirantes e juvenis, têm saido sempre desde que foram iniciados os mesmos. Apenas, por conveniencia técnica e de espaço não apresentamos os dados em quadros.

—oOo—

IVO K. MACHADO — SERRA ALTA — SANTA CATARINA — 1) O Flamengo foi campeão do torneio initium três vezes: 1920, 1922 e 1946. 2) O team rubro-negro, campeão de 1944, foi este: Jurandir — Newton e Quirino — Biguá — Bria e Jaime — Nilo (Jaci e Valido) — Zizinho — Pirilo — Tião e Vévé. 3) — As idades pedidas são: Miguel, 20 anos, Jervel, 25; Paulo Cesar, 22; Peixinho, 22. 4) Gringo está contratado pelo Flamengo. 5) O Flamengo venceu o Fluminense, por 7 a 0, num jogo do Torneio Municipal de 1945. O quadro rubro-negro formou assim: Luiz — Newton e Quirino — Biguá — Bria e Jaime — Adilson — Zizinho — Pirilo — Tião e Jarbas. Goals de Pirilo, 4; Tião, 2, e Adilson, 1.



OBERDAN — o [illegible] guardião do Palmeiras — num desenho do leitor Norberto Valle, de Recife, Pernambuco.

FRANCISCO A. OLIVEIRA FILHO - Mirai - Minas. 1) Se um keeper rebate um penalty, o jogador adversario que executou o tiro livre, pode emendar e mandar a bola às redes que é goal válido. O jogador que cobra a falta máxima, só não poderá emendar quando a bola bater na trave e voltar à area. 2) Leonidas iniciou-se no juvenil do S. Cristovão, mas em primeiros teams; o seu primeiro clube foi o Sirio Libanês. 3) Luiz Borracha jogava em Lavras pelo Fabril. Aqui no Rio não teve outro clube senão o Flamengo. 4) Até agora não houve nenhum bi-campeão invicto, quanto mais tri-campeão... 5) O artilheiro-mor de 1943 foi João Pinto, com 26 goals e o de 1944 foi Geraldino, com 18 goals. O primeiro do S. Cristovão e o segundo do São Cristovão.



PARAGUAIO — a revelação botafoguense de 48 — num desenho do leitor Antonio Chehuan, do Rio.

—oOo—

ADRIAO COELHO FILHO — CACHOEIRO DE ITAPEMERIM — Espirito Santo — Desculpe, mas os seus desenhos de Lima e Peracio foram rejeitados. Continue, porem, caprichando mais.

ORION LUZARDO ALVAREZ — PIRAPORA — MINAS — 1) — A retificação sobre a estréia de Dimas está feita em separado. 2) — O team do Bangú que jogou na inauguração do Estadio Proletario, está assim disposto na foto a que o senhor faz referencia e saiu publicada no n.º 497 desta revista, ilustrando a reportagem sobre a volta de Domingos: De pé: Orlando, Domingos, Nogueira, Sula, Eduardo e Pinguela. Ajoelhados: Amaral, Moacir Bueno, Joel, Moacir de Paula e Zezinho. 3) — Friaça está atuando no team reserva do Vasco. 4) — O próximo campeonato brasileiro será realizado no ano de 1949 e valerá como base de observação para o scratch que terá de disputar a "Copa do Mundo" em 1950. 5) O Palmeiras há muito tempo que está fora do pareo na luta pelo titulo de campeão paulista deste ano. Os negocio está entre o Santos e o São Paulo, com o Corintians como "sombra". 6) Friedenreich já havia dobrado o cabo dos quarenta anos, quando enrolou as shooteiras.

• • •

JORGE A. LOPES E CANDIDO ROSA LOPES — 1) — Kuntz foi em verdade um dos maiores keepers do Brasil. Veio do Rio Grande do Sul para o Flamengo em 1920, sendo campeão carioca nesse ano e em 1921. Em 1922 foi campeão sul-americano, integrando a seleção brasileira em substituição ao grande Marcos de Mendonça. Em 1924 foi para o C. A. Paulistano com o qual excursionou em 1925 à Europa empolgando os criticos franceses e suiços. Encerrou a sua carreira no Andaraí já então em completa decadencia. 2) — Rejeitados os seus desenhos de Biguá e Pirilo.

• • •

LUIZ MARIA MARTINS DUARTE — CATANDUVA — 1) — O Vasco da Gama foi fundado a 21 de agosto de 1898. 2) — Ainda não se pode avançar qual será o campeão deste ano. 3) — O Zé de São Januario estava ultimamente na Radio Clube do Brasil, cujo programa esportivo diario é irradiado a partir das 18,45 horas.

• • •

ARON WAINBERG — DISTRITO FEDERAL — 1) O Flamengo sempre contou com grandes keepers desde o primeiro que foi Baena. Assim é que desfilaram pelo arco rubro-negro nomes famosos como o proprio Baena, Hydarnés, Laport, Kuntz, Iberê, Amado, Batalha e Pinheirinho no amadorismo e Walter, Jurandir e agora Luiz no profisionalismo. 2) — O América foi campeão pela última vez em 1935, na Liga Carioca de Football e o Botafogo tambem em 1935 na Federação Metropolitana de Desportos. 3) O Bonsucesso vem sendo o lanterna desde 1941.

Aprenda a jogar football (Lição n. 5)

A ARTE DO DOMINIO DA BOLA



De Tommy Lawton, especial para O GLOBO SPORTIVO
(Direitos reservados APLA. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita.)

Chegamos agora ao que eu considero como o real clássico da arte do dominio da bola — o travão com o lado externo do pé. Não creio que esse recurso seja muito usado.

E' uma aquisição utilíssima para jogadores de todas as posições mas, principalmente para os atacantes que, depois de tra-ada a bola, encontram-na à mão, para chutar em goal.

Os elementos da linha media, tambem, devem concentrar-se no aperfeiçoamento desse travão, porque ele muito se presta para desnortear o adversario. Dá a impressão de que a bola nos enganou, quando, efetivamente, está absolutamente sob vosso controle.

Suponhamos que vamos receber a bola com o pé direito Equilibremo-nos sobre a perna esquerda, com o corpo curvado da cintura para cima e ligeiramente pendido para a direita.

Transfiramos o peso do corpo para o lado externo do pé esquerdo, curvando ligeiramente o joelho esquerdo. Os braços automaticamente se levantam, para neutralizar qualquer falta de equilibrio.

A essa altura, a perna esquerda é levantada com o lado externo do pé apontado para baixo. Assim que a bola toque o gramado, mova o pé para baixo e para à direita, num movimento de vassoura. Quando o movimento é feito com precisão, a bola deverá parar a uns 60 centímetros para a direita, em posição conveniente para um passe ou um chute.

Praticai isso até conseguir usar esse expediente com movimentos rápidos e vivos. Tende em vista que, se batida com demasiada energia, sereis dominado pela bola, em vez de dominá-la. Se a bola vier de frente, recebei-a com uma meia volta.

Isso quer dizer que se estiverdes treinando aos pares, cada um atirando a bola para o outro, como nas lições anteriores, tereis que postar-vos de lado um para o outro.

Sei, por experiencia pessoal, como é dificil aprender tudo isso e praticar bastante, numa só semana, dispondo de poucas horas, mas se anotardes estas lições, no caderno, podereis recordá-las, mais tarde, quando vos sobrar tempo.



Um colegial em St. Joseph College, recebe instruções do "coach" George Smith. O exercicio aquí ilustrado destina-se a adestrar o aprendiz de "crack" a controlar a bola com a cabeça. (Foto Keystone.)

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos clubes cariocas.

Tamanho Postal	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3x5	20,00
Tamanhos grandes (10x15) cada:	5,00
Coleção completa, 32 fotos	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio, cada	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
LIVROS ESPORTIVOS:	
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Regras do Futebol, Basquetebol e Voleibol, cada	15,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho peq. em ouro	250,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal

Rua Buenos Aires, 77 — 2.º andar — sala n. 2 — Centro — Caixa Postal 1.261 — Rio.

Grandes descontos para revendedores.

SE NÃO SABE...

1 —. Africano do Sul.
2 — 8
3 — Canadá.
4 — Autor das modernas regras de box.
5 — Dempsey — cerca de um milhão de dólares mais.

"TEST" SPORTIVO
(Solução)

c) Meio-pesado.

DA PRIMEIRA FILA

(Conclusão da página 3)

bem muito brasileira, lembrou-me o Chelsea, por uma exquisita associação de idéias. O Chelsea apareceu pelo Rio depois do Motherwell. Era um team da segunda divisão da Liga Inglesa, com menos fama do que o Motherwell. Em cima do Motherwell a gente fez goals como quis; que luta, porem, para marcar um goalzinho em cima do Chelsea! Os ingleses do Chelsea não queriam fazer força. Eles tinham vindo passear, divertir-se. Quando perceberam que o jogo ia ser duro, os ingleses do Chelsea arranjaram um jeito de ter pouco trabalho. Os dois backs do Chelsea foram muito para a frente. Toda vez que os brasileiros avançavam, os dois backs do Chelsea avançavam mais ainda e apontavam com o dedo e gritavam off-side, off-side. Realmente os forwards brasileiros estavam em off-side e o juiz fazia piu-piu.

* * *

10 Vocês nem queiram saber: a multidão começou a vaiar o Chelsea. Uh! Uh! Os jogadores ingleses, nem nada: pareciam não escutar os uh! uh!, os assobios. Eles achavam que estavam certos, absolutamente certos. Então o off-side não era do football? O off-side era do football, ninguem discutia isso, mas um match só de off-sides não prestava. Ninguem podia obrigar os ingleses do Chelsea e deixarem de brincar de off-side. De coisa alguma serviram as valas, a ameaça de invasão de campo. Os brasileiros não deram no Chelsea, o Chelsea foi embora e todo mundo ficou a matutar por aqui: então se podia jogar football sem molhar a camisa, hem? Football, até a vinda do Chelsea, significava camisa molhada. Quem não molhava a camisa estava frito, era chamado logo de chupa-sangue, embora o chupa-sangue fosse tido como um cranio, um jogador cerebral.

* * *

11 Os backs do Chelsea botavam todos os forwards brasileiros em off-side. Pois Carreiro fez melhor: Carreiro se fingiu, algumas vezes, off-side para marcar um goal tranquilamente, como quisesse, escolhendo o lado, perguntando ao keeper se preferia bola alta ou baixa, por entre as pernas ou no canto. Naturalmente, antes de por em prática uma coisa dessas, Carreiro pensou. Não seria qualquer jogador que se deixaria enganar. Em um Fluminense e São Cristovão, ele se decidiu. O back do São Cristovão se chamava Hernandez, grande p'ra burro, com aquele corpo todo Hernandez não podia ser um genio. Vem uma bola, Carreiro avançou, antes de pegar a bola ele apitou offi-side — Carreiro sabe apitar de boca fechada, ninguem percebe que é ele — parou um instante, como alguem surpreendido na banheira, de toalha e sabonete. Diante dessas provas todas de off-side, o apito, a hesitação de Carreiro, Hernandez deu as costas, Carreiro foi embora para dentro do goal, sacudindo as asas dos braços encolhidos.

DERROTADO o VASCO pelo SAN LOR



Outra intervenção do arqueiro do San Lorenzo, evitando uma cabeçada de Dimas

Depois do [illegible]cesso do
cing, a torcid[illegible] brasilei
Vasco vencer[illegible] San Lo
campeonato c[illegible]oca e o
argentino. In[illegible]do o jo
m dos camp[illegible] dos ca
gentino mos[illegible]a-se fra
"performance[illegible] recente
Embora o Va[illegible] tambe
com seguran[illegible] acredit
conta do terr[illegible], para g
Os minutos, p[illegible]m, fora
ros não mel[illegible]ram o
do primeiro [illegible]po, emb
cassem mais, [illegible]ro a ze
sultado justo

NO SEG[illegible]DO T

Mas no [illegible]cio da
passou a atu[illegible]al con
odas ruins s[illegible]m-se
do raras as [illegible] em q
oportunidad[illegible] intervir
habitualme[illegible] ponto
dando pouc[illegible] à of
cuo de Ade[illegible] Ismae
sua vez, nad[illegible] para
Rio, pratica[illegible]m foot

UM [illegible]AL

Já na m[illegible]do ten
zer um goal, [illegible]ncont
ro Basso e [illegible]iro B
suas preten[illegible]do os
o empate e [illegible] San
bem servia. [illegible]ndo n
viam aband[illegible] o ca
minuto da [illegible], sur
tento inespe[illegible]e deu

POU[illegible]SE S
[illegible]RAC

Num m[illegible]lho,
res que se s[illegible] do
car apenas [illegible], Bas
vencedores, [illegible]sto e
outros tive[illegible]ns m
intercaland[illegible]do de
cional desi[illegible]te.



Blazina, o arqueiro, sofreu uma contusão, num choque com Ismael



O team do San Lorenzo, que derrotou o Vasco por 1x0. O onze argentino at[illegible] obt[illegible] 43.º minuto da fase final

RENZO

cesso do Fluminense contra o Ra- brasileira estava certa de que o San Lorenzo. Jogavam o lider do oca e o sexto colocado do certame do o jogo, aumentou o favoritis- dos campeões, pois o clube ar- a-se fraco, não reproduzindo as recentes do Boca e do Racing. tambem não começasse agindo acreditava-se que cedo tomaria para ganhar por larga margem. m, foram passando e os brasilei- ram o padrão de jogo. No final po, embora os cruzmaltinos ata- ro a zero do placard era um re-

DO TEMPO FOI PIOR

io da partida, o Vasco piorou e al como o adversario. As joga- m-se no meio do gramado, sen- em que os arqueiros tinham tervir. A linha media do Vasco, ponto alto do team, fracassava, à ofensiva e obrigando o re- Ismael. O team argentino, por para justificar a sua vinda ao football pouco convincen'

AL INESPERADO

do tempo, o Vasco procurou fa- ncontrou pela frente o zaguei- iro Blazina, que barraram as do os cruzmaltinos aceitaram San Lorenzo o resultado tam- ndo muitos assistentes já ha- o campo, no ante-penúltimo surgiu o goal de Seoane, o e deu a vitoria aos argentinos.

SE SALVARAM DO RACASSO

lho, poucos foram os jogado- do desastre. Podemos desta- Basso e Resquin e Rial, dos to e Ademir dos vencidos. Os ns momentos de boa vontade, o de apatia. Foi um interna- te.



o at... obteve o tento do triunfo no



Defesa de Blazina, numa carga dos vascainos

OUTROS DETALHES

Os teams eram estes:

VASCO: — Barbosa; Augusto e Wilson: Ely, Danilo e Jorge (Alfredo); Djalma, Ademir, Dimas, (Friaça), Ismael (Maneca) e Chico.

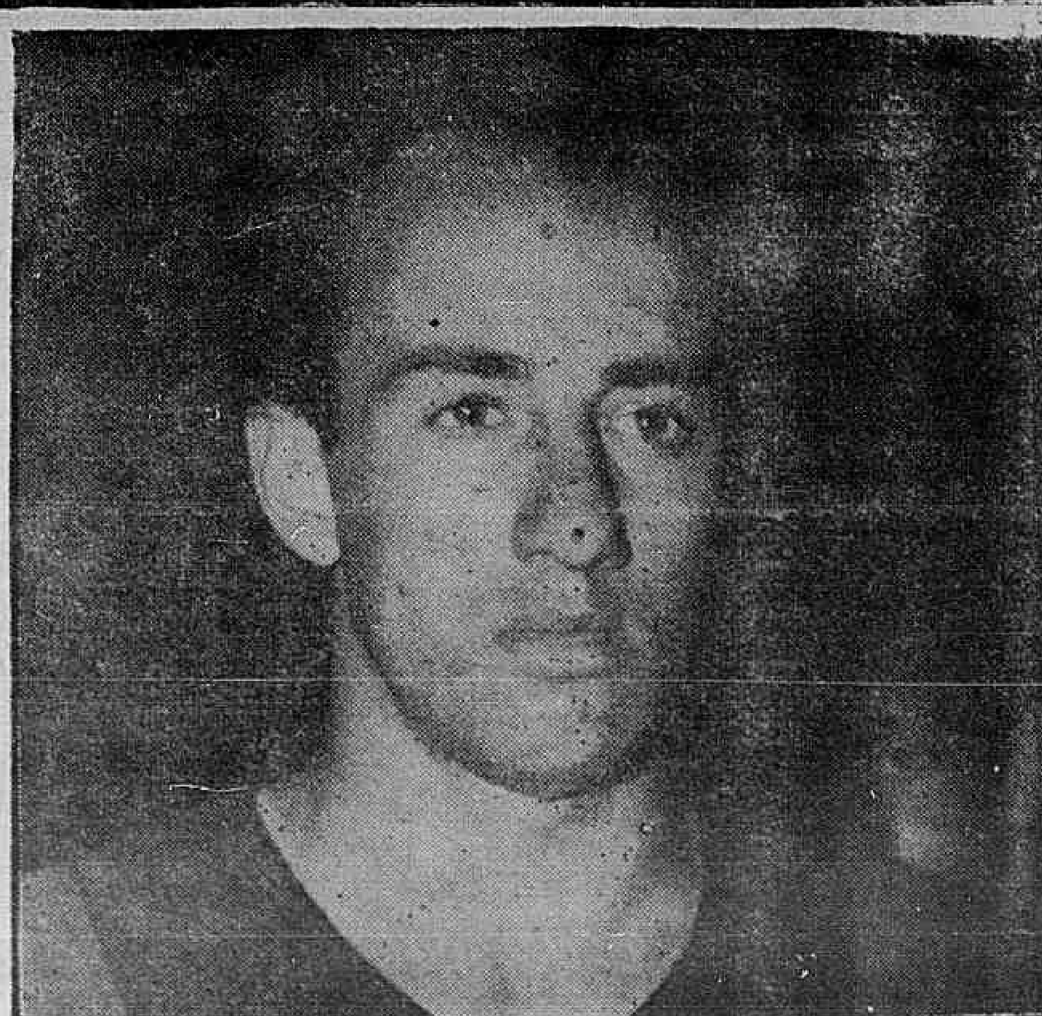
SAN LORENZO: — Blazina; Zubieta (Gonzalez) e Basso; Resquin, Peruca e Benegas: Farro (Seoane), Rial, Abalay, Martino e Enrico.

JUIZ — Mr. Barrick, bom. Auxiliares: Mr. Lowe e Mario Viana.

RENDA — Cr$ 226.475,00. O Vasco teve prejuizo com a realização do internacional.

GOAL — Seoane, aos 43 minutos da fase final. Martino chutou e a bola bateu na trave, tendo Seoane recolhido e arremessado calmamente.

PRELIMINAR — Aspirantes do Vasco 8 x Fluminense de Caxambú 3.



Seoane, reserva da ponta esquerda, que na direita fez o goal da vitoria

O PROGRESSO DA NATAÇAO BRASILEIRA

Os indices mundiais dos nadadores - dezoito anos de atividades em nossas piscinas

De Cachimbao, especial para o "Globo Sportivo"

De há muito são realizadas provas de natação no nosso pais, mas a avaliação em carater que possa permitir menos falhas só pôde ser feita a partir de 1930. E' que neste ano foram homologados os nossos primeiros "records" nacionais, e data dai a luta contra os "records" efetuados pelos nossos nadadores.

Torna-se, pois, interessante avaliar o quanto de melhora foi realizado pela nossa natação no decurso destes 18 anos, que separam o estabelecimento dos nossos primeiros "records" e o ano de 1948, em que já conseguimos participar melhor de uma Olimpiada, alcançando três sextos lugares e um oitavo lugar, na piscina de Wembley.

Tentando tal estimativa, calculamos as percentagens de progresso, entre aqueles records" de 1930 e os atuais, e levamos em conta para esta comparação, somente, as provas masculinas e individuais do programa das Olimpiadas. Chegamos aos seguintes resultados:

	1930		1948		
Provas	Nadadores	Tempos	Nadadores	Tempos	Avanço %
100 mts. Livre	Murilo Lopes	1.09.8	A. Boghossian	58.4	16.3
400 mts Livre	C. Weigand	5.40.6	A. Boghossian	4.54.0	13.7
1.500 mts Livre	C. Weigand	23.07.0	A. Ferreira	20.22.7	11.8
100 mts costas	Sev. Seixas	1.24,4	P. Fonseca	1.08.2	19.2
200 mts. peito	A. Laviola	3.05.4	W. O. Jordan	2.40.2	13.6

Tirando a media destes progressos percentuais encontramos o valor de 14,9%.

Vamos agora verificar, neste mesmo espaço de tempo o que aconteceu com a natação mundial, comparando os "records" mundiais de 1930 cóm os atuais, da mesma forma percentual:

	1930		1948		
Provas	Nadadores	Tempos	Nadadores	Tempos	Avanço %
100 mts. Livre	Weissmuller	57.4	A. Ford	55.4	3.5
400 mts. Livre	A. Borg	4.50.6	A. Jany	4.35.2	5.3
1.500 mts. Livre	A. Borg	19.07.2	F. Amano	18.58.8	0.7
100 mts. costas	G. Kojac	1.08.2	A. Stack	1.04.0	6.1
200 mts. peito	Rademaker	2.48.0	J. Verdeur	2.30.0	10.7

O progresso de cada prova nos revela que a natação mundial, progrediu nestes 18 anos de: 5,3%.

Fazendo a diferença entre estes números que exprimem o progresso medio da natação mundial e o da nossa natação nacional, teremos:

14.9 − 5.3 = 9.6%

Este número deve exprimir o progresso da natação brasileira nestes dezoito anos, isto é, o progresso "real" da nossa aquática.

Aproveitemos ainda estes dados e vamos mais adiante. Vamos dividir o número 14.9, progresso da nossa aquática em relação a ela mesmo e o número 5.3, progresso da natação mundial em relação à propria natação mundial e vamos achar: 2.8%.

Que exprimirá este 2,8? Tão somente isto, é que serão precisos 2,8 espaços de 18 anos, cerca de 50 anos, contados a partir de 1930, para que a nossa natação atinja o nivel dos "records" mundiais.

Parece desaminador esperar até 1980, para que atinjamos as marcas mundiais, mas, isto é matemática pura, despida de grandes bases e traduzindo apenas divagações.

Devemos nos lembrar que as revelações aparecem a todo instante para jogar por terra todos estes resultados que os números exprimem, e tambem o progresso material, o aumento de praticantes na nossa terra farão com que atinjamos mais cedo o nivel dos "records" mundiais tão cobiçados.

TAMBEM OS CEGOS JOGAM O SEU FOOTBALL

BOLA DE TRAPOS COM GUIZOS E TEAMS DE SEIS JOGADORES — O ARQUEIRO TEM DE BATER PALMAS PARA AVISAR AOS ATACANTES ADVERSARIOS ONDE ESTA' O GOAL...

MADRID, 3 (Por Emilio Moya, da "Associated Press") — O semanario estudantil "Juventud" revelou que os meninos cegos do Colegio mantido pela Organização Nacional de Cegos jogam o "seu" football.

E' claro que o football desses jovens não é igual ao que se joga entre os que enxergam bem as coisas, inclusive a bola. Mas é quase o mesmo, dentro das regras clássicas, com a necessaria adaptação aos jogadores desprovidos do sentido da vista.

O que se chama normalmente "pelota" não é bem isso: é um pequeno volume, mais ou menos do peso da bola comum, recheado de trapos e que traz em volta uns pequenos guizos que, com seu tilintar, chamam a atenção dos jogadores sobre a sua localização.

Assim como não há propriamente uma bola, tambem não há o que se chama um "onze". Cada team tem apenas um arqueiro, dois defensores e três dianteiros.

O tempo tambem não é cronometrado. O jogo é monótono porque esses jovens cegos demoram muito a encontrar a pelota — ou o que tem esse nome — e assim cada lance do que seria uma partida para nós é para eles um problema, que eles procuram resolver como podem.

O jogo tão popular foi introduzido naquele Colegio por alguns meninos que, perdendo a vista por acidentes ou por molestia, já o conheciam quando estavam de olhos abertos para o mundo.

Entre os cegos desse football escuro, há alguns que não são inteiramente cegos: ainda podem ver algo, alem de se aprimorarem no ouvir o cascavelhar dos guizos.

Esses são os "cracks", geralmente escolhidos para a posição final: são os arqueiros, os de maiores responsabilidades em cada quadro.

O Regulamento criado pelos proprios meninos cegos exige dos arqueiros o que está inteiramente fora de todas as regras do "soccer" internacional. Com efeito, como eles são os que enxergam um pouco mais que os outros, essas regras cegas impõem aos guarda-metas uma exigencia nova: assim que percebem a aproximação dos atacantes inimigos, são obrigados a bater palmas, para que os adversarios saibam onde é que estão realmente a meta e o que a defende.

Mas o arqueiro não é obrigado a informar de qualquer maneira onde é que está a "bola": talvez ele mesmo não a veja, como acontece com tantos outros que enxergam muito...

SCRATCH DA SEMANA

Em 1948 o scratch da semana tem os seus donos. Os leitores do Rio, os que comparecem aos campos de football, já conhecem os nomes dos cracks que vão formar no selecionado de O GLOBO SPORTIVO. O criterio dos nossos observadores é já tradicional. Os jogos de cada rodada são divididos em categorias e as atuações dos players cotejadas de acordo com a importancia dos matches. Como exemplo apresentamos a seguinte hipótese: o jogador A no match principal merece grau 8 e o jogador B no quinto match (o de menor importancia recebe a mesma nota. Como determina a lógica, o posto cabe ao elemento da partida principal, pois o seu 8 foi conquistado com maior esforço, já que o adversario era mais serio. Na rodada de do- dos matches era a seguinte: América x mingo, pelos cálculos oficiais, a ordem Vasco (1), Fluminense x Bonsucesso (2), Flamengo x São Cristovão (3), Bangú x Madureira (4) e Canto do Rio x Olaria (5). Os nossos leitores do interior podem verificar que pelos pontos ganhos e perdidos essa classificação é natural. Computadas as notas dos observadores, o trabalho do corpo de selecionadores torna-se mecânico. Separa-se os de notas mais altas e em caso de empate é que tem lugar o julgamento pelo criterio exposto.

OS ELEMENTOS SELECIONADOS

Entre Barbosa e Luiz estava o arco. Como o adversario do Vasco era mais categorizado do que o do Flamengo para o scratch foi escolhido Barbosa. Na zaga os backs cruzmaltinos, Auguste e Wilson, pois Domingos e outros, com notas iguais, não precisaram ter tanto trabalho. Ely e Danilo (este sem concorrente) e Bigode formam a linha media. No ataque, faltando Paraguaio que é o dono da posição, cabe o lugar a 109. Zizinho continua absoluto na meia direita e Dimas no comando. Na meia esquerda Ismael voltou a ser o indicado, apesar de ter empatado a nota 8 com Nivaldino. Para a esquerda, devido ao fracasso quase geral, foi escalado um player do quinto jogo, o ponteiro do Olaria, Esquerdinha. Assim, o scratch da semana é o seguinte: Barbosa — Augusto e Wilson — Ely, Danilo e Bigode — 109, Zizinho, Dimas, Ismael e Esquerdinha.

DANILO, O CRACK

O crack da semana é Danilo, realmente o melhor jogador brasileiro da atualidade. Contra o América foi o número um e obteve a nota mais destacada. O seu rival mais serio, Zizinho, tambem atuou bem, o mesmo acontecendo a Ely.

SHOOTS

Frases celebres do Football Brasileiro:

BOA NOTICIA — Os sustentáculos da candidatura Silvano de Brito ja se acham em grande movimentação. Existe uma "caixa única" para a propaganda do "candidato democrático" ao próximo pleito, e "olheiros" em todos os recantos do país à cata de reforços para o tean. que será organizado. Entre os players visados para figurar na equipe — asseguram — Friaça e Ipojucan são aquisições dadas como certas.

"O América enganou muita gente mas nem de longe ameaçou o Vasco" (Mario Filho).

• • •

"O delegado andou certo, quando pediu ao juiz para interromper a partida." (V. Neto).

• • •

"Fluminense jugó a la vida y a la muerte." (Guillermo Stabile).

• • •

"Ainda não estamos na época das "marmeladas": ainda temos muito pano para mangas." (Zé de S. Januario).

• • •

"E o pau cantará como na terra do Dão e do terrivel Dr. Silvestre." (J. Lins do Rego).

• • •

"Está tudo azul." (Alfredo Curvelo).

• • •

"E' preciso que os nossos amigos argentinos compreendam que nós desejamos muito este intercambio." (Florita Costa).

JAIR, UM ENIGMA — Outros indagam de Jair. Para onde irá? Quando termina seu contrato? Há misterio em torno do paradeiro do crack, mas não há segredos quanto à data da terminação do compromisso. Em fevereiro ele estará livre, sabendo-se que um dos candidatos mais fortes à sua conquista é o Vasco. Menos por necessidade do que por capricho. Como um gosto vale mais do que quatro vintens, o Vasco pretende trazê-lo de volta a São Januario dez vezes mais barato do que saiu.

COM VISTAS AO ARÊAS... Perguntam-me, em carta, por Beracochéa. São "torcedores" do interior, dois de Minas e um da Baia. "Que é de Beracochéa?" "Quando estréia?" Confesso que não sei. Só sei que foi contratado para jogar. Mas, na hipótese de maiores dúvidas, por favor, dirijam-se ao Sr. Carlos Arêas, "Bilhetes do Leitor" — O GLOBO SPORTIVO. Ele dará rápidas e precisas soluções a essas indagações.

EDIÇÃO MODERNA — Como vai o América? Na forma do costume, em edição moderna daquele famoso "tico-tico no fubá", de outros anos, de todos os anos, melhor dizer assim. O mal do América é do técnico, mas da técnica da maioria de seus jogadores. E, Jorginho, Cesar e Manéco, apesar dos anos de atividade, ainda são os melhores dentro desse estilo pessoal de defesa contra os ataques dos críticos.

LÁ COMO CÁ... — Ainda em "Goles", lemos este "chimento":

— Cosas del futebol. Los mismos que pedian la cabeza de Heleno, solicitando la inclusión de Geronis, son los que contra Chacarita y Rosario Central pidieron la cabeza de Geronis y la vuelta de Heleno. Unas semanas más y llegarán a la verdad. Y la verdad puede llamarse que vuelva Geronis."

MAIS NEGOCIO E MENOS FOOTBALL — E a propósito de Heleno, escreve um jornal de Buenos Aires que o famoso comandante brasileiro resolveu dedicar-se inteiramente a negocios. Desanimou com o Boca e decidiu comprar dólares. Mas não foi feliz em sua tentativa, porque não encontrou dólares para comprar na terra de tantos "pesos"... leves.

COM E SEM DELATORRE

Como todo grande clube que se preza, o América "hechó" toda a culpa de seus pecados no técnico Delatorre. Depois de culpá-lo pelo triste papel que representou neste campeonato, depois de rescindir o contrato de locação e serviço que tinha firmado com o treinador argentino, resolveu fazer o que este lhe havia dito. Resolveu contratar caras novas. Vai daí, teve a sensação de melhora sem técnico, coisa muito comum no football, apesar do profissionalismo e não obstante exemplos em contrario. Enfim, o drama de José Delatorre é um drama vulgar na longa historia dos técnicos americanos, desde 22 até 35 e de 35 até hoje.

Vale admitir nisto tudo, embora ausente de Campos Sales, que um pouco dele ficou em prol do progresso futuro da equipe. A idéia dos Nivaldino, dos Ranulfo e dos Jalves não foi sustentada pelos que ficaram, mas por Delatorre. Nasceu de Delatorre, desde que Delatorre retornou ao Rio e encontrou o team com quase o mesmo aspecto fisionômico de sua época.

Como tudo na vida, o football tambem tem dessas injustiças.

(DE BOBINA)

MENTIROSOS — Uma conhecida revista de esportes editada em Buenos Aires, tentando justificar as constantes agressões a árbitros no campeonato portenho, escreveu: "Bueno és que se sépa, para que no se critique tanto a nuestros hinchas. En Brasil, hace quinze dias, en un match oficial, agredieron a un referee inglés. Tan cerrado le dejaron los ojos a trompadas, que el hombre creyó haber vuelto de pronto al oscurecimiento de su tierra, quando las incursinoes aéreas enemigas durante la guerra..."

ELES SIM, CONTINUAM COMO DANTES — Quem, no Rio, ouviu contar esta historia? "Goles" assegura haver ocorrido no Brasil. Quem, no Rio, presenciou isso? Quem viu um árbitro inglês deixar o gramado com os olhos fechados de tanta pancada?

A coisa é simples de ser explicada. Como os juizes britânicos da AFA não conseguiram evitar até hoje, fatos como aquele que o Racing pôs em prática nesta capital, os cronistas portenhos desejosos de suavizar os males que lá se verificam, tratam de escrever que aqui tambem se procede da mesma maneira.

Confidencialmente

ESTÁ NO "PAPO"... — Foi durante o embarque de Ary Barroso. Por varias vezes ele teve de interromper a conversa em grupo, para palestrar em voz baixa e em separado, ora com o Moreira Bastos, ora com o Flavio. E' verdade que nem todos eram flamengos. Lá estava o Provenzano, por exemplo, representando a fação vascaina. O Provenzano naturalmente preocupado com aquela multiplicidade de segredos, tantas eram as vezes que arrastavam Flavio para longe.

Veio o Cordeiro e lembrou:

— Aquilo é contra vocês...

Respondeu o Provenzano, antecipando-se ao "veneno":

— Não creio. Os da banda do Hilton querem um técnico inglês...

Flavio fechou a cara. Mas alguem, "dragão", selou a questão com um cochicho que ficou zunindo no ouvido da gente.

— E' uma "barbada". Ele está no "papo". Flavio voltará em março!

LOTERIA FEDERAL



NOVEMBRO:

Dia 6 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 13 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 20 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 27 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

UMA CARREIRA ÚNICA

Marcel Cerdan nasceu na Argelia, em 1916. Contra o costume, debutou logo como profissional, em 1934. Tem um "fichario" invejavel.

Em 114 combates ganhou 65 por K.O., 17 por abandono, 9 por decisão do árbitro, 46 aos pontos. Perdeu 3; aos pontos, contra Delannoit, por desclassificação contra o inglês Creater e Buttin. (De todos três se desforrou depois).

Foi campeão de França de pesos leves em 1939, vencendo Kouidri aos pontos; campeão da Europa em 1939, vencendo aos pontos o italiano Turiello. A guerra interrompeu sua carreira. Em 1942 bateu o espanhol Ferrer, por abandono, e conquistou pela segunda vez o título europeu. Até fins de 1944 teve que voltar ao serviço na marinha; iniciou terceira carreira, agora como peso medio. Bateu Diouf em 1945, aos pontos, sagrou-se campeão da França; em 1947, era campeão da Europa, tendo vencido o belga Fouquet.

Eis um rápido resumo da tríplice trajetoria do atual campeão do mundo.

No dificil circuito "Valentino" (75 voltas, para atingir os 260 kms. do Grande Premio da Italia) J. P. Wimiele fez no seu "Alfa-Romeu" um percurso soberbo. Aliás, os italianos, em homenagem às qualidades excepcionais do corredor francês, o fizeram conduzir a melhor máquina. Wimiele tomou o comando desde o inicio, seguido por Sommer e Villoresi; deu as primeiras 20 voltas à media de 117 kms. horarios; e ficou senhor da prova. Os dois citados disputavam o segundo lugar, mas Wimiele, irresistivelmente, se distanciava. No fim da corrida caiu uma chuva violenta que obrigou os concorrentes a abandonar a marcha. Wimiele venceu facilmente; na sua volta mais rápida atingiu a media de 121,348 quilômetros à hora.

FIRME O VASCO



Chico shootou, pondo em polvorosa a defesa vascaina. Gamba, porem, correu em auxilio dos companheiros ——— e salvou a situação ———



A SAIDA — Mr. Barrick trilou o apito e Ranulfo movimentou a pelota

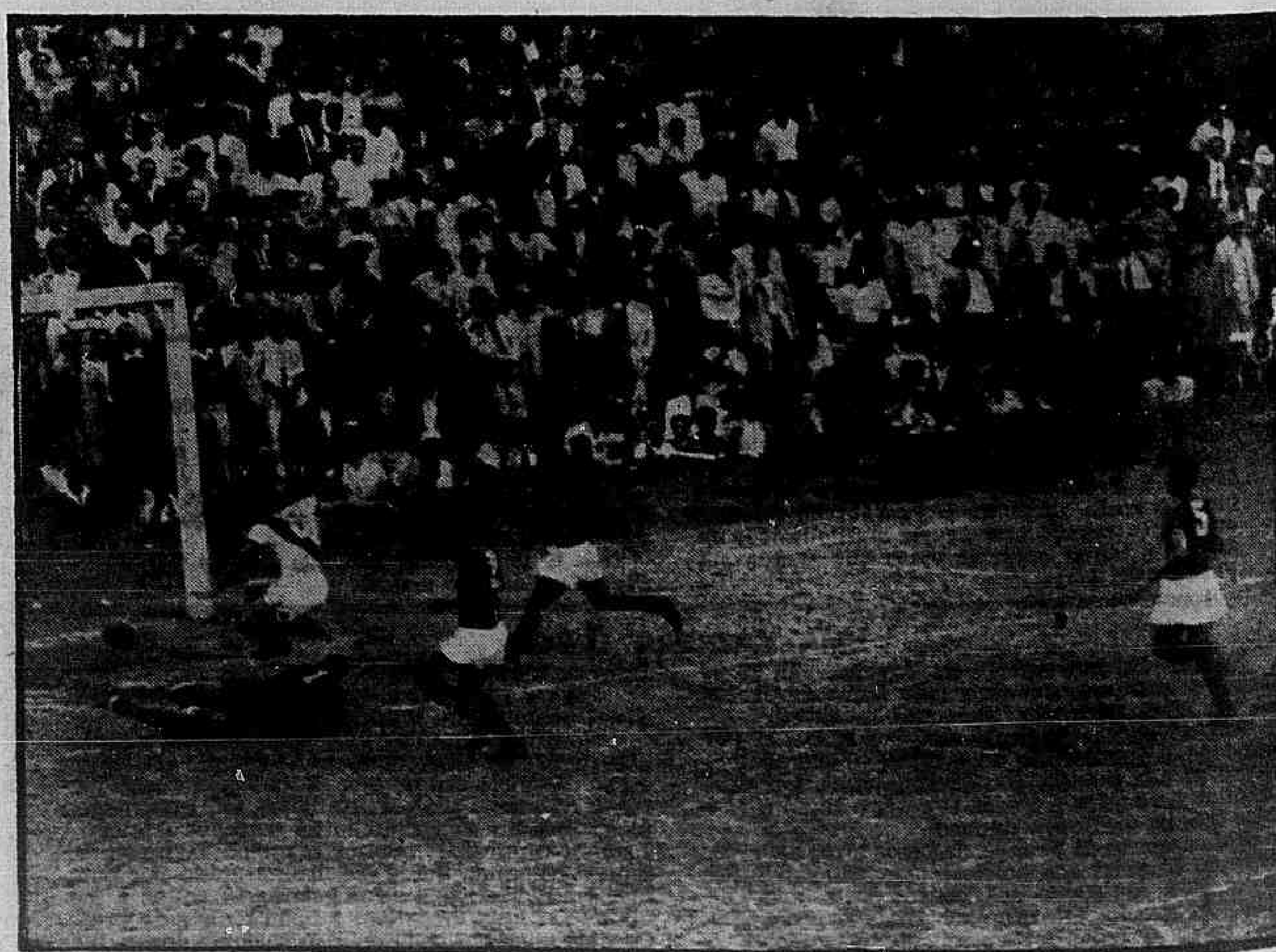
Pode-se desde já dar os parabens ao América. Não que tenha vencido: A fase que marca o alevantamento do team foi assinalada com dois jogos e duas derrotas. Todavia, tanti frente ao Flamengo, como jogando com os cruzmaltinos, o América demonstrou radicais transformações no seu poder de atuação. Um periodo de más performances e derrotas incompreensiveis cedeu lugar a uma força nova. O team, se ainda não venceu, tem demonstrado trabalho e, sobretudo boa disposição para os compromissos futuros, já que o aprimorosamento do conjunto é certo, por força. Reportando-nos ao "clássico" de domingo último, afirmamos ter sido o America um adversario perigoso em todos os momentos ao co-lider. E quem foi a General Severiano saiu forçosamente com boa impressão dos rubros, tendo ainda em mente o grande controle de ações exercido pelos jogadores de Campos Sales, chegando enfim à conclusão de que a vitoria do Vasco por 3x1 deveu-se não só à tranquilidade e classe com que agiram os cruzmaltinos, como tambem ao fato de carecer a linha do América de maior agressividade. As tentativas foram de certo numerosas, mas pobres de perigo, facilmente neutralizadas pela retaguarda vigilante do ponteiro.

O VASCO VENCEU PELA CLASSE E POR FORÇA DA OBEDIENCIA A DIAGONAL

Uma coisa ressalta na apreciação do mérito da vitoria cruzmaltina: foi ela conquistada à custa da irrestrita obediencia à diagonal. O adversario por si só foi extremamente perigoso, combativo, até mesmo extenuante. Notou-se a preocupação evidente dos atacantes rubros de confundir a retaguarda contraria. Essa a intenção das repetidas mudanças de posição efetuadas pelos rubros. Todavia, a defesa cruzmaltina não se intimidou com a situação criada, atendo-se exclusivamente ao seu sistema de marcação. Ante o procedimento acertado da retaguarda cruzmaltina, deixaram de ter feito positivo as manobras rubras. Ademais, deve-se ressaltar na vitoria do Vasco, a segurança com que se conduziu a defesa, desde Barbosa até Jorge. O triângulo final esteve a toda prova e a linha media produziu uma atuação de bastante destaque. Já o ataque não teve uma produção regular, sem que isso impedisse o inteligente aproveitamento de todas as oportunidades. Três goals foram conquistados, decorrentes de bom trabalho e numerosas outras oportunidades perdidas atestam a maior classe dos cruzmaltinos.

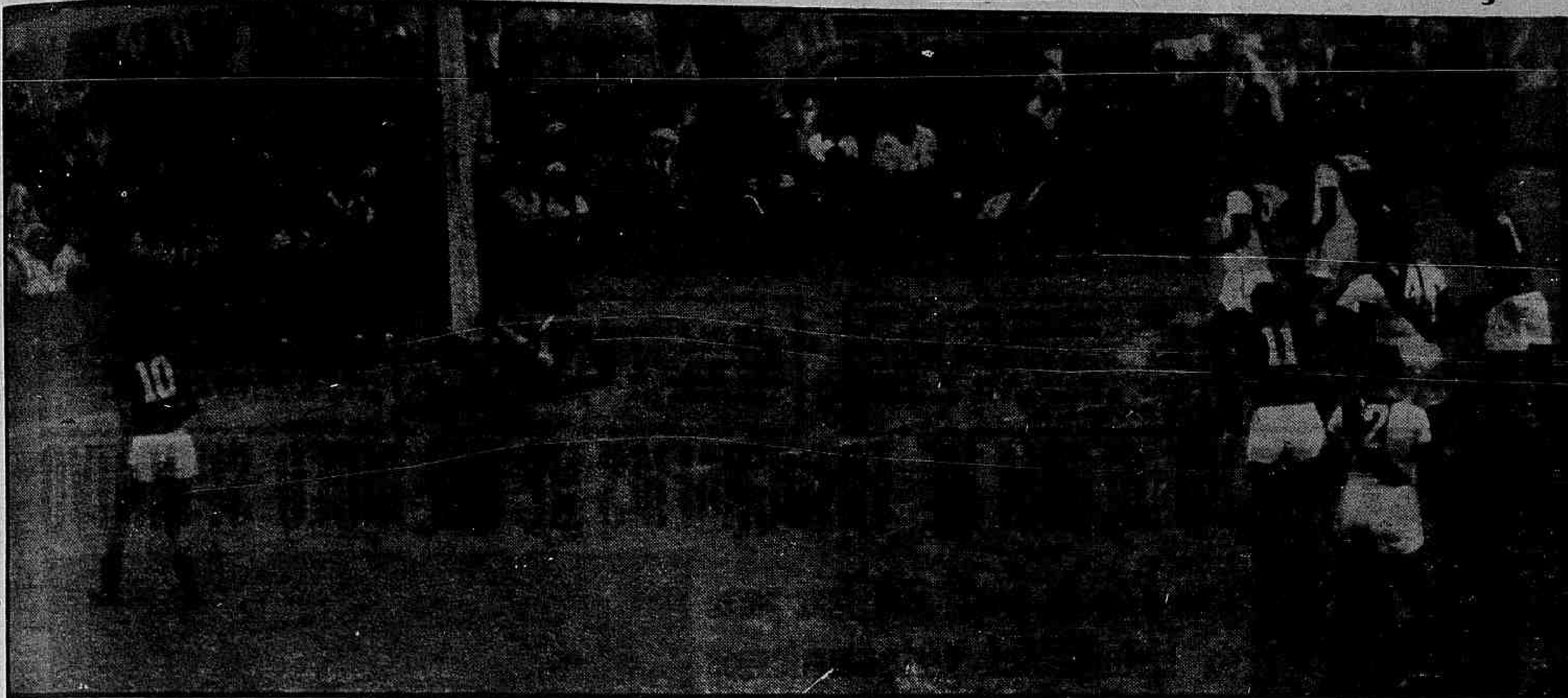
O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.



O 1.º goal do Vasco. Chico centrou e Ademir bateu Jalves e Joel, fazendo o tento

MAS O AMERICA FEZ MUITA FORÇA



O UNICO TENTO DO AMÉRICA — Hilton Vianna cobrou uma falta, tendo a defesa do Vasco parado. Maxwell e Maneco adiantaram-se e o primeiro passou para o segundo, que fez o goal

O AMÉRICA ESTA' NO CAMINHO CERTO

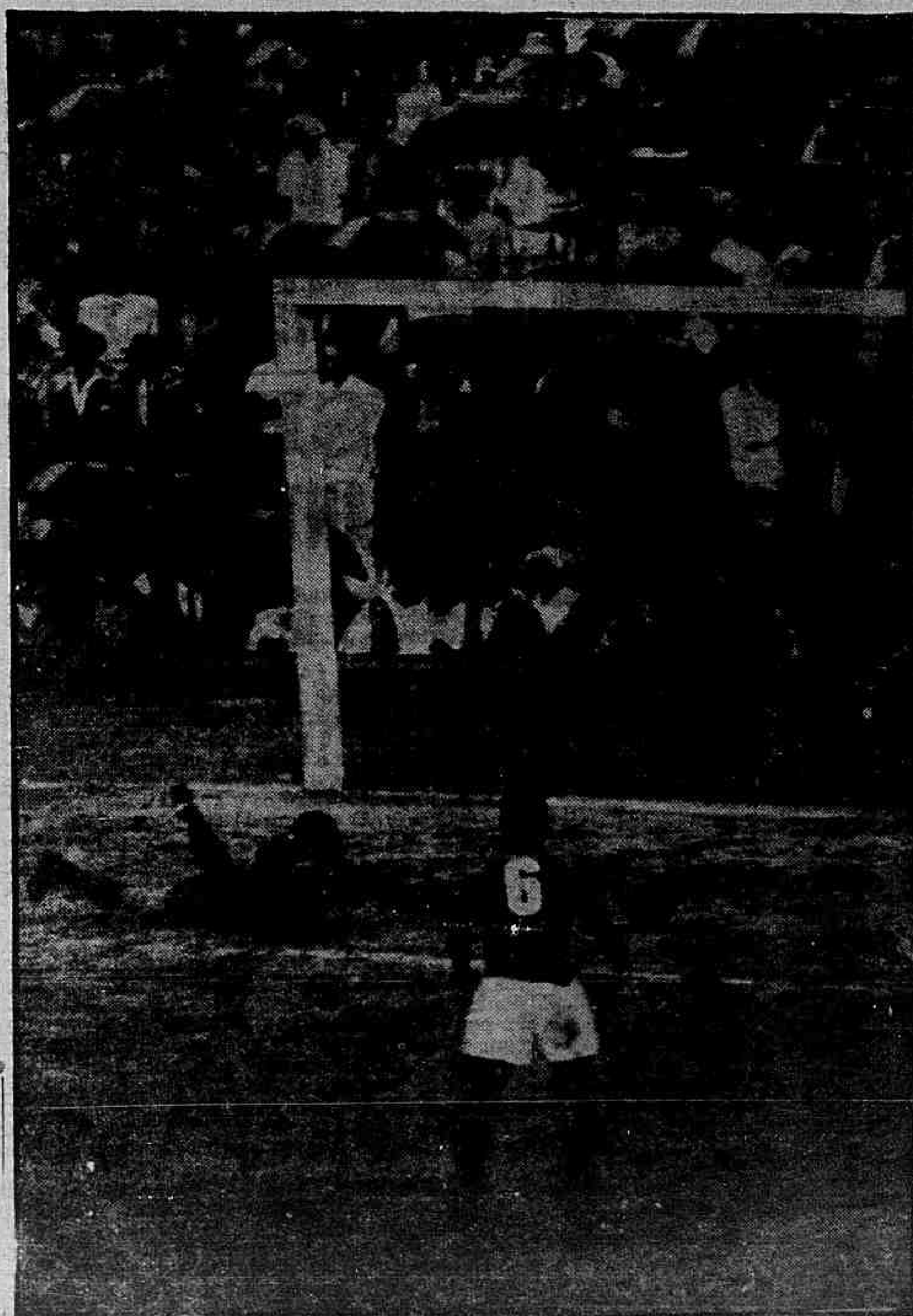
Como já ficou dito acima, está o América em franco ressurgimento. Agora o quadro, já luta, já ameaça, já obriga o adversario a desdobrar todos os seus recursos para evitar um resultado negativo. E' o sangue novo com Hilton, Jalves, Nivaldino, Ranulfo e outros, que sacode o América deixando a perspectiva de bons valores para um futuro bem próximo. Das melhores foi a impressão deixada pelos rubros, que chegaram em muitos momentos a encurralar o team contrario na area. E note-se que o trabalho do team ressente-se da direção de um técnico de longa experiencia, que teria agora um bom campo de ação. Pode-se fazer menção como os melhores, do zagueiro Gamba e mais Nivaldino e Ranulfo, todos elementos de primeiro plano. Muitos outros ainda tiveram boa atuação, devendo-se elogiar, por justiça, o trabalho de conjunto.

Por outro lado, Barbosa, Augusto e Danilo foram os pontos altos do team.

DETALHES TÉCNICOS DO "CLÁSSICO"

A abertura do placard foi promovida pelo Vasco, quando aos 9 minutos Ademir, recebendo a bola de Chico entre Jalves e Spinola, arrancou fulminando Osny. Já no segundo periodo veio o tento número dois Foi ele consequencia de uma falta cometida por Jalves em Dimas, jogado ao chão junto à meta. O foul-penalty foi cobrado pelo proprio Dimas, conquistando o goal, muito embora a bola tenha raspado a cabeça de Osny. Passados 19 minutos de jogo, um foul de Jorge em Ranulfo na altura da linha média cruzmaltina. Milton cobrou-o defeituosamente por duas vezes e, forçado a nova tentativa por Mr. Barrick, indo a bola à area. A defesa do Vasco parou deixando que Maneco e Maxwell avançassem para esperar a bola. Partindo a bola dos pés de Hilton, podiam os seus companheiros colocar-se para completar a jogada, longe de constituir o lance impedimento como muita gente pensou. E foi Maxwell o jogador que desviou a pelota para as redes, conquistando o único tento do América. Uma escapada de Maneca e Dimas, após forte pressão dos rubros, culminou no terceiro goal de autoria do comandante da ofensiva de São Januario.

Surpreendeu a arrecadação de mais de 103 mil cruzeiros, de vez que alem de ser o Vasco considerado franco favorito, havia ainda a circunstancia do tempo chuvoso. Quanto à atuação de Mr. Barrick, merece os mais calorosos aplausos pela absoluta precisão e decisão.

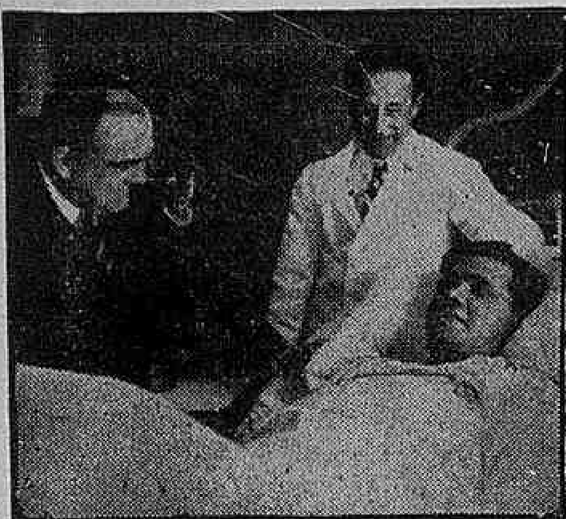


E não foi goal, pois Osny ainda conseguiu saltar e segurar a pelota

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.
Filial: RIO DE JANEIRO Matriz: BELO HORIZONTE
OUVIDOR, 75 RUA RIO DE JANEIRO, 668
Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

Desportista
Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão ... do um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.

Leia MEIA-NOITE



Em 1925, Babe foi recolhido a um hospital com violenta cólicas, depois de ter comido 12 "cachorros quentes". A dor de estômago do crack foi noticiada na primeira página de todos os jornais do país.



Lou Gehrig, outro grande jogador cuja vida no cinema, interpretada por Gary Cooper, era grande amigo de Babe. Em 1927, Babe bateu um record não alterado até hoje: 60 "home runs". O record de Lou, que morreu em 1941, era de 47.



Em sua longa carreira, Babe realizou inúmeras façanhas que eram anteriormente tidas como impraticaveis pelos técnicos de baseball. 1932 foi o seu grande ano.



Adorado por crianças que nunca tinham-no visto jogar, Babe terminou seus dias como herói nacional. Levou, para o túmulo, uma magoa: a de nunca ter dirigido um team de baseball.

DO ALBUM DE FOTOGRAFIAS DE UM IDOLO SPORTIVO

Uma vida de groria que faaz parte da historia dos norte-americanos

As façanhas de Bebe Futh, como as de Daniel Boone, o explorador e colonizador, e as de outras figuras populares, tornaram-se, ao que parece, parte da historia norte-americana. Já imortalizadas em canções e livros, são elas agora assunto de um filme que deverá passar nos nossos cinemas. Queixam-se os críticos novaiorquinos que o filme exagera os episodios sentimentais da fulgurante vida do grande jogador de baseball, fantasiando episodios em muitas sequencias. Nada melhor para dizer da verdadeira vida de Babe Ruth do que as fotografias do seu album particular, que aqui são reproduzidas.

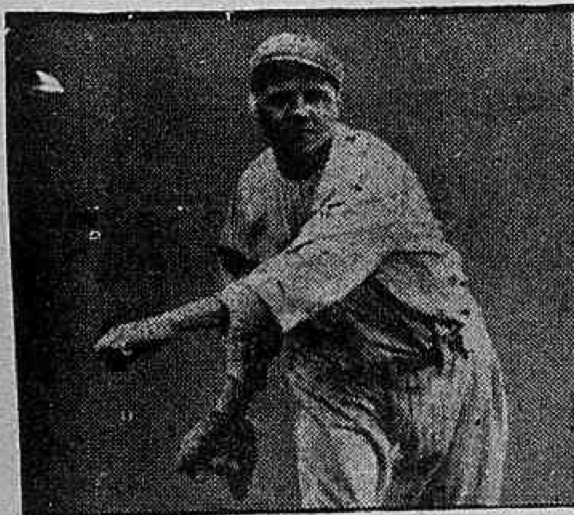




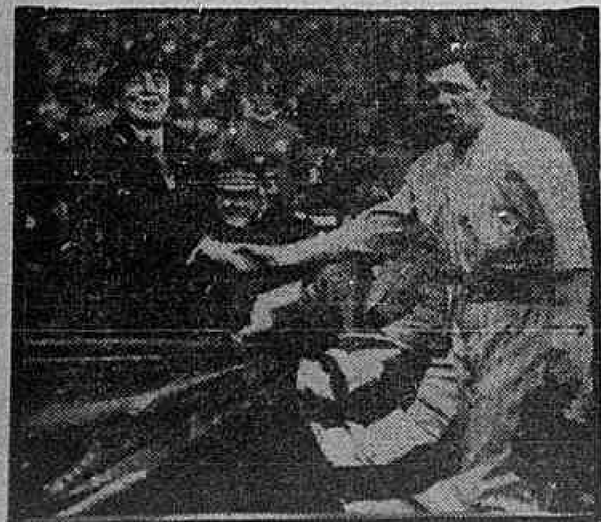
Impulsivo e bem humorado, Babe por mais de uma vez causou dores de cabeça ao seu manager, Miller Huggis. Este muitas vezes o multou, mas Babe raramente deixava de receber de volta a importancia da multa.



O principio da gloriosa carreira foi no quadro de uma escola de técnica industrial, de Baltimore. Babe Ruth (ao alto, à esquerda) era então canhoto.



Magro e retraido, um rapaz chamado Babe Ruth consegue um lugarzinho no team Boston Red Sox, em 1914. No ano seguinte, vencia 18 jogos, e começou a ser disputado por empresarios.



Verdadeiro mágico do bastão, Babe tornou-se ídolo de milhões, amigo de estadistas e artistas. Nesta gravura, vêmo-lo sendo cumprimentado pelo presidente Harding, em 1920.

RESERSAS, ASPIRANTES E JUVENIS

Com os resultados da quinta rodada do returno ficou sendo esta a classificação nos três campeonatos secundarios da F. M. F.:

RESERVAS: 1.º, VASCO — com 27 pontos ganhos e 3 perdidos; 2.º, FLAMENGO — com 24 pontos ganhos e 4 perdidos; 3.º, FLUMINENSE — com 23 pontos ganhos e 5 perdidos; 4.º, BOTAFOGO — com 18 pontos ganhos e 10 perdidos; 5.º, AMÉRICA — com 15 pontos ganhos e 13 perdidos; 6.º, CANTO DO RIO — com 13 pontos ganhos e 17 perdidos; 7.º, BANGU' e S. CRISTOVÃO — com 11 pontos ganhos e 19 perdidos; 8.º, MADUREIRA — com 6 pontos ganhos e 22 perdidos; 9.º, OLARIA — com 6 pontos ganhos e 24 perdidos; 10.º, BONSUCESSO — com 5 pontos ganhos e 25 perdidos.

ASPIRANTES: 1.º, VASCO — com 26 pontos ganhos e 2 perdidos; 2.º, FLUMINENSE — com 21 pontos ganhos e 3 perdidos; 3.º, FLAMENGO — com 20 pontos ganhos e 6 perdidos; 4.º, BOTAFOGO — com 12 pontos ganhos e 12 perdidos; 5.º, MADUREIRA — com 13 pontos ganhos e 13 perdidos; 6.º, AMÉRICA — com 10 pontos ganhos e 16 perdidos; 7.º, BANGU' — com 10 pontos ganhos e 18 perdidos; 8.º, OLARIA — com 9 pontos ganhos e 19 perdidos; 9.º, BONSUCESSO — com 6 pontos ganhos e 20 perdidos; 10.º, S. CRISTOVÃO — com 5 pontos ganhos e 23 perdidos.

JUVENIS: 1.º, FLUMINENSE — com 21 pontos ganhos e 3 perdidos; 2.º, BOTAFOGO — com 19 pontos ganhos e 7 perdidos; 3.º, BONSUCESSO — com 17 pontos ganhos e 9 perdidos; 4.ⁱ, FLAMENGO — com 16 pontos ganhos e 10 perdidos; 5.º, AMÉRICA — com 14 pontos ganhos e 12 perdidos; 6.ⁱ, S. CRISTOVÃO — com 13 pontos ganhos e 15 perdidos; 7.º, BANGU' — com 10 pontos ganhos e 16 perdidos; 8.º, VASCO — com 11 pontos ganhos e 17 perdidos; 9.º, OLARIA — com 6 pontos ganhos e 20 perdidos; 10.º, MADUREIRA — com 5 pontos ganhos e 21 perdidos.



Por ocasião do 25.º aniversario da inauguração do Yankee Stadiu, no corrente ano, Babe foi delirantemente ovacionado por cerca de 70.000 pessoas que lotaram "a casa que Babe Ruth construiu" com o fito de homenageá-lo.

SHORT

A FILA DO CAMPEONATO

Os resultados da rodada n. 5 do returno nf. trouxeram alterações aos postos principais da tabela. O Botafogo não jogou e o Vasco e o Fluminense passaram pelos seus respectivos compromissos ainda que lutando em dificuldades. A situação geral do campeonato é a seguinte:

1.º — VASCO DA GAMA — 15 jogos, 13 vitorias e 2 derrotas; 26 pontos ganhos e 4 perdidos; 50 goals pró e 20 contra; saldo: 30.

2.º — BOTAFOGO — 14 jogos, 11 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 24 pontos ganhos e 4 perdidos; 40 goals pró e 15 contra; saldo: 25.

3.º — FLUMINENSE — 14 jogos, 9 vitorias, 4 empates e 1 derrota; 22 pontos ganhos e 6 perdidos; 45 goals pró e 21 contra; saldo: 24.

4.º — FLAMENGO — 14 jogos, 9 vitorias, 1 empate e 4 derrotas; 19 pontos ganhos e 9 perdidos; 43 goals pró e 24 contra; saldo: 19.

5.º — BANGÚ — 15 jogos, 6 vitorias, 3 empates e 6 derrotas; 15 pontos ganhos e 15 perdidos; 30 goals pró; 30 contra.

6.º — AMÉRICA — 14 jogos, 4 vitorias e 10 derrotas; 10 pontos ganhos e 18 perdidos; 20 goals pró e 31 contra; deficit: 11. (Ganhou os pontos do jogo com o São Cristovão no primeiro turno).

7.º — SÃO CRISTOVÃO — 15 jogos, 6 vitorias, 1 empate e 8 derrotas; 11 pontos ganhos e 19 perdidos; 33 goals pró, 39 contra; deficit: 6. (Perdeu os pontos para o América no primeiro turno).

8.º — BONSUCESSO — 15 jogos, 5 vitorias e 10 derrotas; 10 pontos ganhos e 20 perdidos; 29 goals pró, 42 contra; deficit: 13.

9.º — CANTO DO RIO — 15 jogos, 4 vitorias, 1 empate e 10 derrotas; 9 pontos ganhos e 21 perdidos; 25 goals pró e 50 contra; deficit: 25.

10.º — OLARIA — 15 jogos, 4 vitorias e 11 derrotas; 8 pontos ganhos, 22 perdidos; 34 goals pró e 59 contra; deficit: 25.

11.º — MADUREIRA — 14 jogos, 2 vitorias, 2 empates e 10 derrotas; 6 pontos ganhos, 22 perdidos; 20 goals pró, 38 contra. Deficit: 18.



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

SINTESE DA RODADA

DOMINGO, 31 — VASCO DA GAMA, 3 x AMÉRICA, 1 — Local: General Severiano. Renda: Cr$ 103.507,00. Juiz: Mr. Barrick. Teams:

VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Jorge; Maneca, Ademir, Dimas, Ismael e Chico.

AMÉRICA — Osny; Joel e Jalves; Hilton Vianna, Spinola e Gambá; Maxwell, Maneco, Ranulfo, Nivaldino e Jorginho.

Goals de Ademir no primeiro tempo e Dimas (de penalty de Jalves no proprio center-forward), Maneco e novamente Dimas no segundo.

Reservas: Vasco, 6x1; aspirantes: Vasco, 5x3; juvenis: Vasco, 1x0.

FLAMENGO, 3 x SÃO CRISTOVÃO, 0 — Local: Gavea. Juiz: Mr. Lowe. Renda: Cr$ 199.290,00. Teams:

SLAMENGO — Luiz; Newton e Serafim; Biguá, Bria e Jaime; Luizinho, Zizinho, Vaguinho, Durval e Bodinho.

SÃO CRISTOVÃO — Joel; Mundinho e Jair; Richard Geraldo e Souza; Foguinho, Paulnho, João Menta, Jarbas e Magalhães.

Goals de Vaguinho e Durval no primeiro tempo e Luizinho no segundo.

Reservas: Flamengo, 3x2; aspirantes: Flamengo, 4x3; juvenis: empate, 1x1.

DBANGÚ, 2 x MADUREIRA, 1 — Local: Conselheiro Galvão. Renda: Cr$ 10.462,00. Juiz: Gama Malcher. Teams:

BANGÚ — Princesa; Domingos e Nogueira; Gualter, Iranã e Pinguela; Sonô, Menezes, Joel, Moacir de Paula e Zezinho.

MADUREIRA — Milton; Danilo e Godofredo; Araty, Herminio e Eunapio; Lupercio, Didi, Jorge, Adir e Betinho.

Goals de Joel e Menezes no primeiro tempo e de Jorge no segundo.

Reservas: Bangú, 1x0; aspirantes: Madureira, 4x1; juvenis: Bangú, 5x0.

CANTO DO RIO, 6 x OLARIA, 2 — Local: Niterói. Juiz Mario Viana. Renda: Cr$ 14.049,00. Teams:

CANTO DO RIO — Odair; Borracha e Manoelzinho; Vicentini, Edesio e Canelinha; Waldemar, Carango, Geraldino, Raimundo e Helio.

OLARIA — Delio; Oswaldo e Lamparina; Walter, Olavo e Ananias; Alcino, Ubaldo, Baiano, Limaeiro e Esquerdinha.

Ubaldo foi expulso de campo no primeiro tempo, por agressão ao adversario.

Reservas: Canto do Rio, 1x0.

SEGUNDA-FEIRA, 1.º — FLUMINENSE, 3 x BONSUCESSO, 2 — Local: Laranjeiras. Juiz: Mr. Lowe. Renda: Cr$ 50.960,00. Teams:

FLUMINENSE — Tarzan; Pé de Valsa e Helvio; Indio, Mirim e Bigode, 109, Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues.

BONSUCESSO — Alvarez; Nanatti e Miguel; Vitor, Agostinho e Gatto; Marçal, Enguiça, João Pinto, Mariano e Tampinha.

Goals de Rodrigues, Enguiça (de penalty, hands de Bigode), Orlando, 109 e Mariano, todos no primeiro tempo.

Reservas: Fluminense, 4x1; aspirantes: Fluminense, 9x3; juvenis: Fluminense, 6x2.

RENDAS

Os quatro jogos de domingo mais o noturno isolado de segunda-feira proporcionaram uma arrecadação conjunta de Cr$ 198.268,00. A apuração maior da rodada foi a do prelio América x Vasco, com Cr$ 103.507,00 ficando em segundo a do jogo Fluminense x Bonsucesso com Cr$ 50.960,00. Com essa arrecadação a renda geral do campeonato elevou-se à cifra de Cr$ 5.115.618,00.

*

A renda maior por jogo continua sendo a do clássico Vasco x Flamengo, do primeiro turno, com Cr$ 371.450,00 e a menor a do prelio Olaria x Canto do Rio, tambem do primeiro turno com Cr$ 2.819,00.

FORA DE CAMPO

Mais um jogador do Olaria veio aumntar esta lista tão reduzida este ano, graças a Deus e aos juizes ingleses... Assim é que na etapa que passou, Ubaldo foi expulso de campo no jogo com o Canto do Rio, em Niterói, pelo juiz Mario Viana, por agressão a um adversario, o center-half Edesio. Nessas condições a relação dos jogadores expulsos de campo, compreende agora quatro nomes: Ananias e Ubaldo, do Olaria, e Nanatti e Zé Luiz, do Bonsucesso.

AMIGOS DA ONÇA

Mantem-se sem alteração a lista dos amigos da onça... Nenhum goal contra foi registado na rodada que passou de forma que a relação continua apenas com estes nomes:

BIGUÁ, do Flamengo, um tento contra, na peleja com o América; GUALTER, do Bangú, um tento contra, no jogo com o Fluminense; NILTON, do Flamengo, um tento contra no prelio com o Madureira; e EDESIO, do Canto do Rio, um tento contra na partida com o Vasco.

OS ARTILHEIROS

Mantem-se a artilharia do Vasco como a mais positiva do campeonato, agora com 50 goals, enquanto Dimas assumiu a liderança dos artilheiros individuais, com 17 goals. A relação completa dos marcadores é a seguinte:

VASCO — 50 GOALS — Dimas, 17; Ademir, 12; Maneca, 9; Chico, 6; Tuta, 3; Friaça, 1; Djalma, 1 e Edesio (do Canto do Rio, contra), 1.

FLAMENGO — 43 GOALS — Zizinho, 12; Jair, 12; Durval, 7; Gringo, 4; Luizinho, 4; Vevé, 2; Jaime, 1, e Vaguinho, 1.

BOTAFOGO — 40 GOALS — Otavio, 15; Pirilo, 9; Paraguaio, 8; Braguinha, 3; Juvenal, 2; Geninho, 2, e Santos, 1.

SÃO CRISTOVÃO — 33 GOALS — Souza, 8; Mical, 7; Jarbas, 4; Magalhães, 4; João Menta, 3; Wilton, 3; Paulinho, 3 e Edgard, 1.

OLARIA — 34 GOALS — Esquerdinha, 6 12; Baiano, 8; Walter, 4; Cidinho, 3; Leleco, 2; Ubaldo, 2; Jair, 1; Limoeirinho, 1 e Alcino, 1.

BANGÚ — 30 GOALS — Zezinho, 7; Amaral, 7; Menezes, 4; Moacir Bueno, 3; Cardoso, 3; Joel, 3; Pinguela, 1; Sonô, 1 e Moacir de Paula, 1.

AMÉRICA — 20 GOALS — Maneco, 8; Esquerdinha, 3; Maxwell, 2; Hilton Vianna, 2; Amaro, 1; Ary, 1; Lima, 1; Nivaldino, 1; e Biguá (do Flamengo, contra), 1.

MADUREIRA — 20 GOALS — Jorge, 7; Didi, 2; Lupercio, 2; Adir, 2; Eunapio, 1; Betinho, 1; Mineiro, 1; Beijinho, 1; Benedito, 1; Danilo, 1, e Nilton (do Flamengo, contra), 1.

CANTO DO RIO — 25 GOALS — Carango, 7; Geraldino, 6; Raimundo, 5; Helio, 3; Heitor, 2; Zarcy, 1 e Waldemar, 1.

FLUMINENSE — 45 goals — Orlando, 14; Rodrigues, 11; "109", 7; Simões, 6; Maneco, 3; Careca, 1; Indio, 1; Santo Cristo, 1, e Gualter (do Bangú, contra), 1.

BONSUCESSO — 29 GOALS — João Pinto, 9; Mariano, 6; Zé Luiz, 3; Tampinha, 3; Enguiça, 3; Miguel, 1; Fausto, 1; Spinelli, 1; Marçal, 1 Joel (do América, contra), 1.

BOLAS NAS REDES

A relação geral dos keepers vazados no campeonato da cidade é a seguinte:

Alvarez (Bonsucesso), 42 goals; Odair (Canto do Rio), 42 goals; Orlando (Bangú), 27 goals; Zezinho (Olaria), 25 goals; Osny (América), 25 goals; Delio (Olaria), 25 goals; Luiz (Flamengo), 24 goals; Joel (São Cristovão), 24 goals; Milton (Madureira), 23 goals; Barbosa (Vasco), 18 goals; Castilho (Fluminense), 17 goals; Oswaldo (Botafogo), 15 goals; Sandro (Olaria), 9 goals; Thelio (Canto do Rio), 7 goals; Nenem (Madureira), 6 goals; Vicente (América), 6 goals; Princesinha (Bangú), 4 goals; Tarzan (Fluminense), 4 goals; Barqueta (Vasco), 2 goals; e Edinho (Canto do Rio), 1 goal.

Ás Proximas Rodadas

Estão programados para as próximas rodadas os seguintes jogos:

DOMINGO, 7 — Olaria x Madureira, na rua Barirí; Canto do Rio x Flamengo, em Niterói; Bangú x Fluminense, no Estadio Proletário; São Cristovão x América; em Figueira de Melo; Bonsucesso x Botafogo, em Teixeira de Castro.

*

DOMINGO, 14 — São Cristovão x Vasco, em Figueira de Melo; Botafogo x Bangú, em General Severiano; Fluminense x Olaria, em Laranjeiras; Madureira x Flamengo, em Conselheiro Galvão; e América x Canto do Rio, em São Januário.

*

No primeiro turno os placards dos jogos de domingo proximo foram estes: São Cristovão, 3 x América, 2 (o clube rubro, porem, acabou ganhando os dois pontos no tribunal da F.M.F., porque São Cristovão incluiu Jair em condição; Botafogo, 3 x Bonsucesso, 0; Fluminense, 5 x Bangú, 2; Flamengo, 7 x Canto do Rio, 0; e Madureira, 4 x Olaria, 2.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

PENALTIES

Quatro penalties foram assinalados na rodada número cinco do returno: dois por Mario Vianna, no prelio Canto do Rio x Olaria, um por Mr. Barrick no match América x Vasco e um por Mr. Lowe no prelio Fluminense x Bonsucesso. Em Niterói, Carango converteu em goal um foul de Walter em Raimundo e Esquerdinha tambem mandou ás redes um foul de Borracha nele proprio. Em General Severiano, Dimas converteu em tento um foul de Jalves nele proprio e por fim, no prelio noturno das Laranjeiras, Enguiça fez goal num hands de Bigode. Assim sendo, a estatistica dos penalties passou a oferecer estes números: assinalados, 45; aproveitados, 36; desperdiçados, 9.

*

Dos quarenta e cinco penalties, 19 foram punidos por Mr. Ford, 8 por Mario Vianna, 7 por Mr. Dewine, 6 por Mr. Lowe, 3 por Alberto Malcher e 2 por Mr. Barrick.

JUIZES EM AÇÃO

Tendo atuado em dois jogos na rodada que passou, Mr. Lowe distanciou-se na ponta dos juizes que vêm funcionando no campeonato em curso. A relação dos apitadores é a seguinte: Mr. Lowe, 17 jogos; Mario Vianna, 15 jogos; Alberto Malcher, 14 jogos; Mr. Dewine, 13 jogos; Mr. Ford, 12 jogos; e Mr. Barrick, 9 jogos.

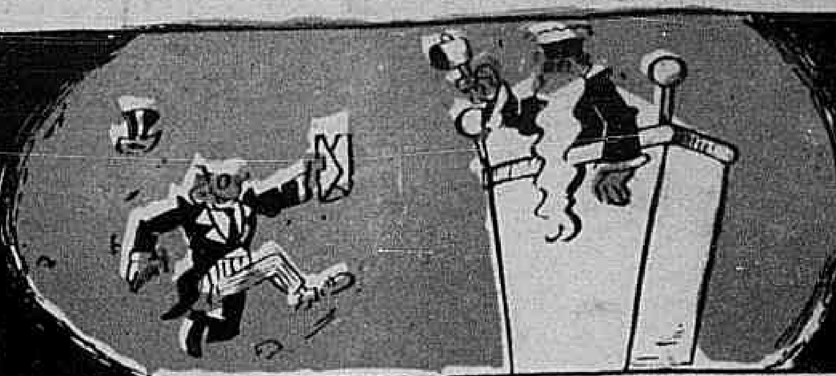
*

Para a próxima rodada estão escalados os seguintes juizes: Bonsucesso x Botafogo — Mr. Barrick; Canto do Rio x Flamengo — Mr. Lowe; Olaria x Madureira — Malcher; Bangú x Fluminense — Mr. Ford; e São Cristovão x América — Mr. Dewine. Em face destes dois últimos se acharem sob cuidados médicos, Mario Vianna deverá entrar em ação.

BIOGRAFIA DE UM CRACK



UMA VEZ O FLAMENGO QUIZ PROVAR QUE BIGUÁ NÃO TINHA CHAMADO O JUIZ DE UM NOME FEIO... MAS PROVAR DE QUE GEITO ? COM UMA CARTA DE JAIME PARA O TRIBUNAL DE PENAS...





JAIME

POR OTELO

DIZEM...
QUE FLAVIO COSTA QUANDO ESTAVA NO FLAMENGO FAZIA TUDO PARA QUE JAIME NÃO FOSSE TÃO DELICADO!

VOCÊ TEM QUE DAR PONTA-PÉ!

NÃO! EU NUNCA FAREI "ISSO" NA MINHA VIDA!

SÓCRATES

GRECIA ANTIGA

ALÔ JAIME! SERVIDO A TOMAR UM COPINHO DE CICUTA GELADA?

BOM APETITE! EU VOU PASSEIAR COM PLATÃO..

TAMBEM DE UM JOGADOR DE FOOT BALL QUE É AMIGO INTIMO DE "SÓCRATES", PLATÃO E OUTROS CLÁSSICOS, NÃO SE PODE ESPERAR OUTRA COISA...

PLATÃO

PÓDE HAVER UM JOGADOR TÃO RELIGIOSO QUANTO JAIME, MAIS NÃO.

EU SEMPRE RESO

É POR ISSO QUE ÉLE É O TAL...

ANTES DE MORRER, JAIME ESPERA TORNAR-SE PROFESSOR DE LINGUAS

QUANDO MEU FOOT-BALL ACABAR...

MAS O QUE MAIS IMPRESSIONA EM JAIME SÃO SUAS QUALIDADES DE CRACK DE JOGADOR TECNICAMENTE PERFEITO. MESTRE ABSOLUTO NA SUA POSIÇÃO!

POR ENQUANTO EU SOU APENAS MESTRE NO FOOT-BALL!

APEZAR DE SER UM DOS JOGADORES MAIS DISCIPLINADOS DO FOOT-BALL BRASILEIRO, JAIME VEIO PARA O RIO FUGIDO... O ATLETICO MINEIRO NÃO QUERIA PERDER O SEU CENTER-HALF POR NADA DESTE MUNDO... HOUVE POR ISSO UM GRANDE "CASO"

ESTÃO ME PROCURANDO... VOU EMBARCAR...

FUGIU! JAIME

SERÁ QUE ÉLE FOI PARA O RIO?

CHEGANDO AO FLAMENGO JAIME ENCONTROU VOLANTE. VOLANTE TINHA QUASI QUARENTA ANOS CONFESSADOS MAS CORRIA COMO UM GARÔTO DE QUINZE! JAIME QU[E] ERA O MAIOR CENTER HALF DE MINAS, NO RIO TEVE DE SER HALF ESQUERDO...

VAMOS VÊR QUEM DÁ CEM VOLTAS NO CAMPO SEM PARAR?

TAMBEM NÃO MUDOU MAIS DE POSIÇÃO... PORQUE QUANDO MUDAVA VINHA LOGO UM OUTRO VOLANTE!

NÃO ABANDONO MAIS O POSTO!

JAIME SÓ NÃO É CAMPEÃO SUL-AMERICANO TEM, PORÉM, TODOS OS OUTROS TITULOS

CAMPEÃO MINEIRO...

CAMPEÃO CARIOCA...

CAMPEÃO BRASILEIRO!

HOJE ESTÁ MAIS GORDO, MAIS VELHO E MENOS TECNICO... MAS CONTINUA SEND[O] O JOGADOR MAIS LEAL, O CRAKC GEN[]TLEMAN...

OU EU ESTOU ENGORDANDO OU OS OUTRO[S] ESTÃO EMA[]GRECENDO!